

Madeira

Região submete
16 candidaturas
à Bandeira Azul

EM 2009, 20 PRAIAS DA MADEIRA E PORTO SANTO CONCORRERAM AO GALARDÃO

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnnoticias.pt

Já foram submetidas oficialmente as candidaturas da Região ao Programa Bandeira Azul referente a este ano.

Segundo informações fornecidas ao DIÁRIO pela Direcção Regional do Ambiente, este ano foram apenas 16 zonas balneares a se candidatarem ao galardão, um número inferior ao 'recorde' de 20 candidaturas e bandeiras (instrumento que demonstra que a praia cumpre um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes) atribuídas no ano passado.

Só no concelho do Funchal, foram menos três as praias candidatas. A praia Nova e do Areiro (junto à Praia Formosa), que no ano passado receberam as bandeiras azuis mas que não foram hasteadas porque continuavam a decorrer as obras na promenade que lhes dá acesso, não foram candidatas este ano.

Já a candidatura do Complexo Balnear do Lido, que já há muitos anos tem vindo sempre a hastear a bandeira azul, estava inicialmente

prevista. Porém, devido à destruição do complexo registada nas últimas semanas a candidatura foi retirada, explicou João Correia, director regional do Ambiente.

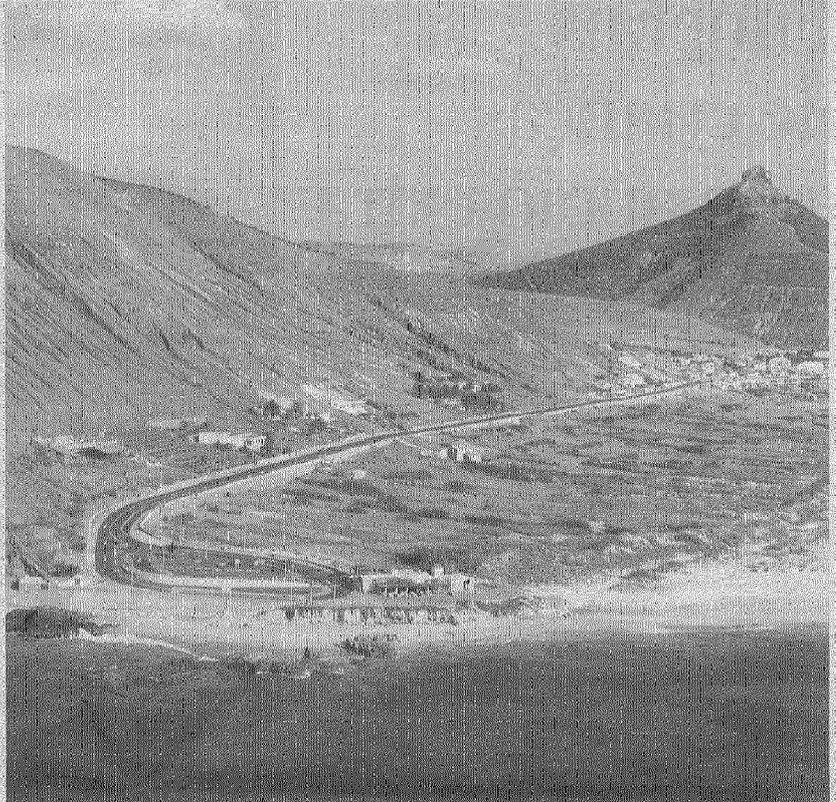
A praia de São Roque, em Machico, cujo hastear de bandeira foi suspenso no ano passado, não se candidatou este ano e o mesmo acontece com as praias do concelho da Ponta do Sol. Em 2008, a bandeira azul da praia da Ponta do Sol foi retirada devido aos resultados das análises efectuadas à qualidade da água balnear e no ano passado, o mesmo aconteceu com a praia da Madalena do Mar.

Em 2008 também a bandeira atribuída à praia da Calheta foi retirada devido à qualidade da água balnear. Devido a essa razão, este ano ainda não pode submeter candidatura ao programa.

Uma estreia no Porto Santo

Das 16 candidaturas submetidas pela Região, 15 já tinham hasteado a bandeira azul no ano passado. Para este ano, a única estreia é a da praia da Calheta, no Porto Santo, uma candidatura que eleva assim para três o número de galardões que aquela ilha poderá receber.

Assim do Porto Santo candidatarão-se as praias da Fontinha, Ribeiro Salgado e Calheta e do Funchal (novamente com o maior número de candidaturas) submeteram-se ao programa os complexos balneares da Barreirinha, da Ponta Gorda/Poças do Governador, da Doca do Cavacas/Poças do Gomes,



A praia da Calheta no Porto Santo é a estreia nas candidaturas deste ano à Bandeira Azul. FOTO ARQUIVO

Clube Naval do Funchal e Praia Formosa.

Santa Cruz volta a concorrer com quatro praias (Palmeiras, Roca Mar, Galo Mar e Garajau), São Vicente com a praia da Ponta Delgada, Porto Moniz com a praia local e Ribeira Brava com a praia junto ao centro da vila.

Em relação a esta última praia, embora a candidatura tenha sido submetida à Comissão Nacional do Programa Bandeira Azul da

Europa, ainda se levantam algumas possibilidades de desistência (vide texto em baixo), João Correia ressalva porém que até ao momento não se registou, além da situação relativa ao Lido, qualquer outra desistência ou suspensão de candidatura ao programa. O director regional admite que o temporal do dia 20 de Fevereiro assim como o mau tempo registado nas últimas semanas trouxe algumas complicações e problemas às

praias e complexos, mas espera que no início da época balnear (1 de Junho) tudo esteja apto e a funcionar com a devida normalidade.

A Comissão Nacional do Programa Bandeira Azul reúne-se na próxima sexta-feira, dia 12, para avaliar e fazer o ponto de situação das candidaturas de todo o país ao galardão. O anúncio das praias e marinas com Bandeira Azul em 2010 deverá ter lugar em Maio próximo.

Candidatura da Ribeira Brava
poderá ser suspensa

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnnoticias.pt

Uma das consequências indirectas do temporal deverá ser o não hastear, este ano, da Bandeira Azul na praia da Ribeira Brava.

A decisão sobre a suspensão ou não da candidatura já efectuada, ainda não está tomada, mas o presidente da Câmara Municipal admite que será preferível suspender a respectiva candidatura, de modo a evitar eventuais contratempos que possam implicar a perda do respectivo galardão que distingue a qualidade balnear.

"Ainda não discutimos o assunto na Câmara Municipal, mas acho que por precaução, este ano e tendo em atenção todo o volume de obras que irá haver junto das ribeiras, nomeadamente na Serra de Água e na Tabua, onde terão de ser feitas

**CÂMARA ADMITE
SUSPENSÃO TEMENDO
INFLUÊNCIA DAS
OBRAS NA FRENTE
MAR DA VILA**

obras de reparação e recuperação, com certeza se esses trabalhos poderão vir a reflectir-se na frente mar, pelo que talvez seja aconselhável suspender a candidatura à bandeira Azul", sustentou Ismael Fernandes.

Recorde-se que em virtude da aluvião registada a 20 de Fevereiro, toda a frente mar da Ribeira Brava, mas em particular a baía marítima no interior do enrocamento de protecção ao complexo balnear, ficou completamente atulhada de detri-

tos arrastados pela ribeira. Um cenário desolador que ainda se verifica na envolvente à praia, pese embora já tenham sido retiradas grandes quantidades de detritos.

A juntar ao entulho que ainda está por retirar, alguma da lama que foi retirada aquando das limpezas das enxurradas, grande parte foi descarregada directamente no mar defronte à praia, e a restante vazada na ribeira, cujo caudal se encarregou de transportar até ao litoral.

Apesar destes factores, o presidente da Câmara acredita que a qualidade da água marítima será novamente de boa qualidade durante a época balnear. Daí que, mesmo que não seja içada a Bandeira Azul, Ismael Fernandes promete não só que "tudo estará em condições na época balnear", como assegura "a qualidade que já éapanágio" na praia ribeira bravense.



Apesar de tudo, época balnear vai estar em condições. FOTO ORLANDO DRUMOND

Madeira

Ordem pede antecipação do mapa judiciário

EMANUEL SILVA
esilva@dnnoticias.pt

O Conselho Geral da Ordem dos Advogados (OA) deliberou a 25 de Fevereiro último propor ao Ministério da Justiça (MJ) a antecipação da implementação do novo mapa judiciário à Madeira.

O assunto das comarcas da Madeira chegou a estar em agenda para a reunião de 10 de Fevereiro mas foi discutido a 25 de Fevereiro.

A proposta tem por base a excessiva pendência processual sobretudo nos Tribunais de Santa Cruz e Ponta do Sol onde há centenas de processos em atraso.

E aponta em dois caminhos: Ou o MJ antecipa a implementação do novo mapa judiciário à Região (criação de uma comarca única designada 'Madeira', Juízos de Proximidade nas actuais comarcas 'rurais', Juízo de Família e Menores' com competência alargada a toda a Região,

ORDEM SUGERE, EM ALTERNATIVA, PASSAGEM DA CAMACHA E CANIÇO PARA O FUNCHAL

Juízo de Trabalho' e criação de um novo Juízo de Execução) ou desinexa as freguesias da Camacha e do Caniço da Comarca de Santa Cruz, transferindo-as para a Comarca do Funchal ficando a Ponta do Sol numa espécie de 'corregedoria' à moda antiga.

Numa primeira intenção política, a reforma do mapa judiciário deveria ser extensível à Madeira em Setembro de 2010 mas o MJ já anunciou o protelamento da reforma no tempo. O Governo da República pretende adiar a implementação total do mapa judiciário



Ordem não quer esperar até 2014 para ver o mapa aplicado cá. FOTO ARQUIVO

para 2014. E ninguém percebeu porque é que a Madeira, em Abril de 2009, tendo as condições geográficas ideais, não entrou logo nas chamadas 'comarcas-piloto'.

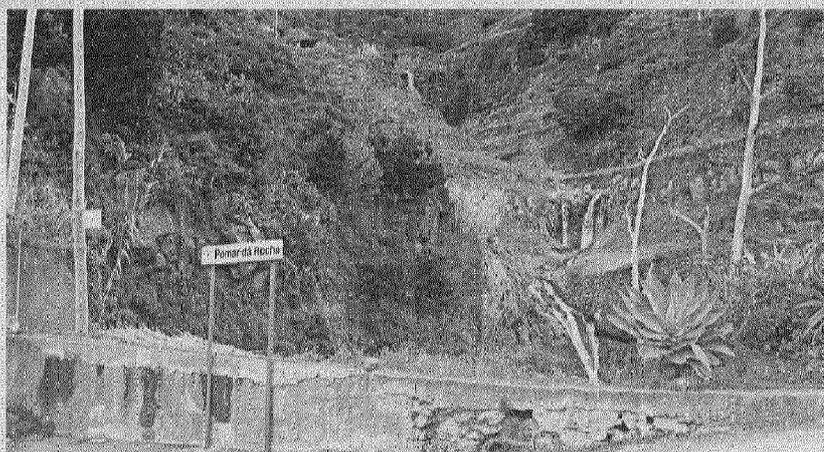
Refira-se que o Conselho Geral da OA é presidido pelo Bastonário e é o órgão de direcção e gestão da OA que delibera sobre todos os assuntos que respeitem ao exercício da profissão, aos interesses dos advogados e à gestão da OA que não estejam especialmente cometidos a outros órgãos.

Têm assento no Conselho Geral os advogados eleitos pela Madeira, Símplicio Mendonça e Andreia Caetano.

Segundo adiantou ao DIÁRIO Símplicio Mendonça, antes da proposta ser colocada à consideração do Conselho Geral foi ouvido o Conselho Distrital da Madeira que se pronunciou no sentido da antecipação da implementação do novo mapa judiciário.

Assembleia aprova contas

Entretanto, ontem à tarde, a Assembleia Distrital da Madeira da OA ratificou as contas relativas a 2009, quer do Conselho Distrital quer do Conselho de Deontologia da Madeira. As contas revelam uma gestão corrente de verbas em regime de duodécimos, conforme noticiou o DIÁRIO a 7 de Março último, face ao impasse criado em Novembro de 2008, quando a Assembleia Geral da OA, em Lisboa, reprovou o orçamento nacional para 2009.



Aos 19 anos, José perdeu a casa, as posses e sete membros da família. FOTO ORLANDO DRUMOND

Sobrevivente do Pomar da Rocha é motivo de onda de solidariedade

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnnoticias.pt

O pedido sob a forma de e-mail começou a circular esta semana pelas caixas de correio electrónico. José Reliz Abreu foi o único sobrevivente de uma família de oito pessoas vítimas de um deslizamento de terras no Pomar da Rocha (Ribeira Brava) no passado dia 20 de Fevereiro.

Depois de duas semanas de internamento hospitalar, o jovem de 19 anos regressou à Ribeira Brava,

um local onde não reencontrou a família nem a casa onde vivia e tudo aquilo que tinha.

As dificuldades são muitas. José Abreu sobreviveu ao temporal, mas perdeu parte dos dedos da mão direita, o que vai dificultar o regresso 'normal' ao trabalho.

Para ajudar a família, José trabalhava num posto de gasolina e num restaurante, ao mesmo tempo que estuda na Escola da Ribeira Brava para concluir um Curso de Educação e Formação de nível

5 em Multimédia.

Nos últimos dias, a escola da Ribeira Brava e alguns amigos e conhecidos começaram a tentar recolher algum dinheiro para que o José possa recomeçar a vida num novo lar, com tudo aquilo a que tem direito, pois, como refere o mail, neste momento "ele não tem absolutamente nada".

As pessoas que queiram contribuir neste esforço poderão fazê-lo através do NIB 0038 0000 3867502177117, do banco BANIF.

'Jovem em Formação' com 1.200 vagas

Os jovens estudantes residentes na Região que pretendam se candidatar à edição deste ano do programa 'Jovem em Formação' deverão candidatar-se entre os próximos dias 1 e 20 de Abril através de um formulário online disponível no portal <http://juventude.gov-madeira.pt>.

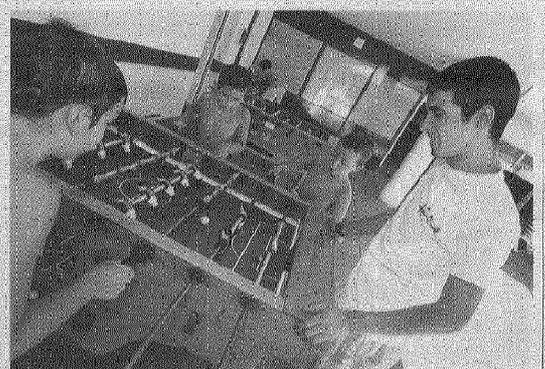
O programa que "visa promover a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens, através do desempenho de actividades formativas que permitam o contacto experimental com algumas actividades profissionais", está aberto a jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos, desde que "estejam comprovadamente integrados

no ano lectivo de 2009/2010, no sistema de ensino ou no sistema de formação profissional".

Este ano, o programa visa preencher cerca de 1.200 vagas disponibilizadas por serviços públicos, associações inscritas no Registo Regional das Associações Juvenis e entidades de utilidade pública sem fins lucrativos.

As actividades decorrerão em dois períodos diferentes (de 2 a 31 de Julho e entre 1 e 31 de Agosto de 2010).

As listas dos jovens colocados, suplentes e excluídos poderão ser consultadas a partir do próximo dia 14 de Junho no portal <http://juventude.gov-madeira.pt>. A.L.C.



Programa Jovem em Formação volta a decorrer este ano.

Três horas para sair do Norte



Comércio do Norte ressentiu-se da dificuldade nas acessibilidades. FOTO VICTOR HUGO

COMERCIANTE NERVOSOS

Há muitos comerciantes entre São Vicente e Porto Moniz que estão completamente desorientados e sem conhecimento sobre se podem vir ou não a beneficiar da linha de crédito que o Governo da República, conjuntamente com o Governo Regional, disponibilizou aos comerciantes afectados pelo temporário.

Paulo Santos e Francisco Paixão, donos de residências e espaços de restauração no concelho do Porto Moniz são dois exemplos flagrantes deste sentimento. Mas existem mais casos no município e igualmente no município de São Vicente que reclamam apoio governamental.

Marques Rosa, presidente da Associação de Comércio e Industriais do Norte, confirmou a ausência de circulação de pessoas e o fraco volume de negócios quer na frente mar vicentina quer na vila do Porto Moniz.

Este dirigente e hoteleiro adiantou ainda que a Associação "vai reunir estes dias para saber se vamos apelar ao Governo Regional ajudas, nomeadamente no acesso à linha de crédito". Estes empresários manifestaram-se preocupados com o abalo indirecto do corte do troço de ligação. Várias dores de cabeça para poderem sustentar o negócio, sobretudo em poder garantir os salários dos empregados.

quando anteriormente o mesmo combustível aguentava para uma semana para chegar ao Cabo Girão. Mas isso até nem considera ser a maior "desgraça" no seu organismo. O pior, diz o empresário, é a falta de clientes. "Tive seguramente uma quebra no volume de vendas na ordem dos 80%. Houve dias, que nem sequer fiz caixa", lamenta de ar desolado.

Apesar de ontem à hora da reportagem se notar duas camionetas com turismo e outras tantas carrinhas com alguns turistas dentro das viaturas, as ruas do Porto Moniz "têm estado praticamente desertas".

Além disso, na loja 'Souvenirs Porto Moniz', no restaurante Polo Norte, Miguel Gouveia, sócio-gerente, assegura que a 'casa' tem estado literalmente às moscas. "Também tive um decréscimo de 60 a 70% na venda de refeições". Em São Vicente, no 'restaurante do Many', foram escassas as refeições durante o fim-de-semana. "Muita gente vinha do Funchal aqui de propósito comer. No domingo servimos pouco mais de cinco refeições", afirmou uma funcionária.

Miguel Gouveia é ainda proprietário de uma unidade de turismo rural. Queixa-se que os turistas belgas que agora alberga "andam saturados" por não poderem fazer a prática do Canoeing. "Dizem-me que vem muita água nas ribeiras", adianta à reportagem.

Do lado de São Vicente o cenário

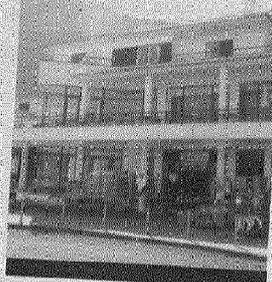
VICTOR HUGO
vhugo@dnnoticias.pt

A tragédia que se abateu sobre a Ribeira Brava está a ter implicações graves no Norte da ilha. Do comércio aos serviços, passando inclusive pelo sistema de ensino, a interrupção da estrada Encumeada/Via Expresso alterou completamente a rotina de arquitectos, professores, empresários, enfermeiros, políticos, advogados e muitos anónimos.

São várias dezenas de populares

que são utilizadores do túnel da Encumeada e que, de repente, tiveram de encontrar soluções alternativas para poderem chegar aos seus trabalhos. O custo deste modo de vida agravou o orçamento familiar, dispendendo para o dobro e até três vezes mais o preço de uma deslocação.

Todos se dizem afectados. Francisco Paixão, proprietário da residencial Salgueiro, no Porto Moniz, garante estar a gastar um tanque de 60 litros de gasóleo a cada três dias,



NOS ÚLTIMOS DIAS, GASTOU-SE MAIS TEMPO E MAIS DINHEIRO EM DESLOCAÇÕES

Comunicado da SRES

A SRES toma público que a partir das 16 horas de ontem, quarta-feira, entrou em serviço um acesso provisório entre o Sítio da Meia-Légua, na Ribeira Brava, e a freguesia da Serra de Água. Fica assim restabelecida, ainda que de forma provisória, a ligação viária entre a Ribeira Brava e S. Vicente.

Dadas as características do traçado e do pavimento da referida ligação, recomenda-se aos automobilistas que circulem com a maior prevenção, respeitando a sinalização existente. Solicita-se especial prudência na circulação no túnel da Encumeada, dado alguns equipamentos de segurança ainda não se encontrarem operacionais.

OS PROBLEMAS E AS SOLUÇÕES

Percursos alternativos

Foram várias os percursos alternativos usados por quem pretendia deslocar-se do Norte para o Sul ou vice-versa. No início, Paulo Santos ainda foi por Santana para chegar ao Funchal, mas depressa se apercebeu que o melhor seria optar via Achadas da Cruz - Ponta do Pargo - Via Expresso Fajã de Ovelha. Outros, como os próprios presidentes das Câmaras Municipais de São Vicente e Porto Moniz, para chegarem ao Funchal passaram pela serra. Válder Correia optou por seguir Santa Cruz - Via Expresso. Jorge Romeira, tal como o seu homólogo, fez igual percurso, mas confidenciou também ter optado por São Vicente - Boaventura - Santana - Via Expresso.

Madeira

Três 'processos' por causa do temporal

EMANUEL SILVA
esilva@dnoticias.pt

Ainda não os podemos designar por 'processos' nem tão-pouco por 'inquéritos' mas já estão encaminhadas três situações susceptíveis de responsabilidade criminal para o Ministério Público (MP) apurar na sequência do temporal de 20 de Fevereiro último.

São os casos da queda de uma grua no Laranjal, Santo António que fez vítimas mortais (possível homicídio negligente), de um aterro em Santo António e de outro aterro nas Babosas, Monte. Nas duas primeiras situações a iniciativa de participação formal ao MP (uma delas via PSP) partiu de familiares de vítimas (queixa-crime).

Na última situação (Babosas), ao que apurámos, partiu da própria iniciativa do MP tendo por base notícias vindas a público e denúncias de populares e partidos políticos. O MP tem autonomia para avançar sem queixas uma vez que se tratam de crimes de natureza pública.

No caso das queixas-crime é provável que outras situações venham a ser objecto de tal procedimento uma vez que a queixa-crime pode ser apresentada até ao prazo máximo de seis meses, contados a partir da data dos factos. E as queixas podem partir de quem revelar especial interesse no caso, quer sejam pessoas em nome individual, organizações cívicas/ambientalistas ou políticas. As denúncias anónimas não são

UM DOS CASOS É O DA GRUA QUE TOMBOU NO LARANJAL FAZENDO VITIMAS MORTAIS

aconselháveis, o ideal é ter 'rosto'.

No caso das averiguações por iniciativa do MP (e ao que tudo indica já terão sido dadas indicações a um Órgão de Polícia Criminal para recolher elementos relativos ao aterro das Babosas), para além da responsabilidade criminal pode 'deitar-se mão', ainda, da responsabilidade administrativa e contra-ordenacional.

Segundo conseguimos apurar das três situações reportadas, não há, ainda, nenhum inquérito formal autonomizado. O que significa que a preocupação, agora, é concluir o inquérito relativo às vítimas mortais e depois debruçar-se sobre outras responsabilidades criminais.

Crimes de perigo comum

Em causa estará a eventual prática, negligente ou não, por responsáveis que cabe ao MP apurar, dos chamados crimes de perigo comum. Assim definidos nos artigos 272.º e seguintes do Código Penal (CP). Por exemplo, lá se define que é uma "conduta especialmente perigosa" "provocar inundação, desprendimento de avalanche, massa de terra ou de pedras ou provocar



As denúncias públicas e publicadas sobre o aterro das Babosas estão a merecer a atenção do MP. FOTO ARQUIVO

desmoronamento ou desabamento de construção e criar, deste modo, perigo para a vida ou para a integridade física de outrem ou para bens patrimoniais alheios de valor elevado". Conduta punida com prisão de três a 10 anos.

Estão igualmente definidos e tipificados no CP (artigo 277.º) o crime de "infracção de regras de construção" e "Danos contra a natureza". No primeiro caso, é punido com prisão de um a oito anos quem "no âmbito da sua actividade profissional

infringir regras legais, regulamentares ou técnicas que devam ser observadas no planeamento, direcção ou execução de construção, demolição ou instalação, ou na sua modificação".

No segundo caso, os danos contra a natureza, "não observando disposições legais ou regulamentares" são punidos com pena de prisão até três anos, se pena maior não couber.

Explicações oficiais nas Babosas

Refira-se que no caso das Babosas

as autoridades públicas (Governo e Câmara do Funchal), em momentos distintos, já vieram a terreno avançar com possíveis explicações sobre a enxurrada. A primeira argumentando com a saturação, inclinação e composição do solo e seu coberto vegetal e a segunda alegando que a enxurrada teve origem mais a montante (acima das Laginhas) e percorreu mais de 750 metros antes de atingir a emblemática capela. Depois foi o que se viu pela Luso-Brasileira ceifando, ali, duas vidas.

Praia da Ribeira Brava prepara Páscoa

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Apesar de ter sido fortemente afectada pelas consequências do temporal do mês passado, a praia da Ribeira Brava está já praticamente de 'cara lavada'. Neste início de semana ultimam-se os preparativos para oferecer o mínimo de condições aos banhistas que na quadra da Páscoa têm por hábito frequentar zonas balneares.

A grande quantidade de detritos que ali se haviam acumulado desde o passado dia 20 de Fevereiro já foram entretanto removidos, e hoje à tarde uma equipa de mergulhadores vai procurar desassorear - junto ao repuxo localizado no interior da baía balnear - a zona onde se encontra o colector da bomba de água que abastece as piscinas. Se esta operação for bem sucedida, a piscina e o chapinheiro (mini-piscina) para bebés e crianças complementar a oferta ainda antes do fim-de-semana alargado.

Neste início de semana ultimam-se os arranjos, sendo que a limpeza das piscinas está dependente do êxito de uma operação, esta tarde, com mergulhadores. "Vão tentar desassorear a zona da caixa onde se processa a recolha da água que abastece a piscina" esclareceu ontem o responsável pela Sociedade Ponta Oeste. "Se o trabalho correr bem e as bombas não tiverem sofrido qualquer anomalia, antes do fim-de-semana é provável que tenhamos a situação normalizada", admitiu Paulo Sousa. "É só ter água para limpar e lavar a piscina para depois a termos em condições", sustentou, embora com a ressalva de que essa normalidade "vai depender do sucesso da operação", assegurando igualmente que "os balnearios estão em condições" de poderem ser abertos.

A funcionar estão os chuveiros ao ar livre. Apesar de estruturalmente o espaço ter sido pouco afectado pelas tempestades que ocorreram tanto

no mar como em terra, ainda assim as consequências do último temporal tiveram grande impacto na zona afectada à praia, devido sobretudo à enorme quantidade de entulhos que ali foram parar, depois de arrastados pelas enxurradas que deixaram marcas profundas de destruição.

O enrocamento de protecção que já havia sido 'remexido' pela forte rebentação aquando das tempestades marítimas, que inclusive fizeram deslocar alguns dos 'quebra-mares', acabou por ser insuficiente para travar o avanço dos muitos detritos que se acumularam em praticamente toda a área de banhos.

Depois do cenário desolador, agora que já passou mais de um mês após a catástrofe, a zona balnear encontra-se praticamente limpa. A remoção das grandes quantidades de detritos que ali se acumularam está concluída. Para o efeito foi necessário recorrer a maquinaria pesada.



Ribeira Brava quer se alternativa de praia na Páscoa. FOTO ORLANDO DRUMOND

4 Madeira

Viagem de ida e volta no camião do exército

MARTA CAIRES
mcaires@dnoticias.pt

O camião da tropa sobe a estrada no meio de um trânsito infernal. As ligações entre a Ribeira Brava e São Vicente abriram por uma hora e, para não dar a volta por Santana, os automobilistas aproveitaram a interrupção dos trabalhos das máquinas entre a uma e as duas da tarde. Quem não tem carro, sente os balanços da estrada no camião da tropa.

Maria Sousa arrumou os sacos, há 15 dias que estava isolada no Lombo do Moleiro, um sítio isolado na Serra. Quando soube do transporte alternativo, arranjou-se para ir à vila comprar medicamentos e trocar a reforma. E foi o que fez na manhã de ontem. Comprou os medicamentos que faltava e os iogurtes para levar para a neta, na Ponta Delgada.

De caminho e porque não sabia que o transporte alternativo seria feito num camião da tropa, aproveitou para comprar umas calças compridas. "É que eu vim de saia, não sabia que ia ter que subir para a parte de detrás de um camião". Os militares, explica, também não sabiam que tipo de passageiros iriam ter. "Foram muito atenciosos e ajudaram".

Para evitar o desconforto da manhã, no momento da recolha na paragem na vila, os militares retiraram um pequeno escadote que facilitou a entrada dos passageiros, quase todos pessoas de alguma idade. "É que isto ainda é alto, sem estas escadas é difícil

POVO APROVEITA TRANSPORTE ALTERNATIVO PARA IR AO SUPERMERCADO

subir", diz, bem disposta. Um saco grande do supermercado encostado para não tombar com os tropeções do camião, Rogério Melim é outro dos passageiros na viagem das 12h45. Na Serra D'Água tem havido arroz, óleo, massa e leite, mas falta a carne, ovos e aqueles produtos que se estragam. Rogério aproveitou o transporte para fazer as compras que não faz há 15 dias, desde que o temporal de 20 de Fevereiro os isolou.

Todos encolhidos, porque na paragem improvisada junto ao clube desportivo da Ribeira Brava também havia jornalistas para seguir viagem no camião militar, Maria responde sem problemas às perguntas, vai dizendo como foi, em que estado está a Serra D'Água: "E para sair na televisão? Por mim tanto faz, a minha televisão agora não dá nada, também se estragou com o temporal".

No Lombo Moleiro vivem umas 500 pessoas e, enquanto não se reabrir a estrada aos transportes públicos, muitos vão usar o camião militar. "As pessoas têm que começar a governar a sua vida, agora é princípio de mês e muitos têm que vir cá baixo tro-



Os camiões militares permitiram que o povo fosse ao supermercado e à farmácia. FOTOS TERESA GONÇALVES



A paragem do transporte alternativo é junto ao clube desportivo.

car o dinheiro da reforma". E, de facto, pelo camião sobe passa outro em sentido contrário e sem lugar para uma boleia. Vai cheio.

Boatos continuam 15 dias depois

A meio do caminho corre a informação que teria sido encontrado um corpo junto ao complexo desportivo. O camião segue viagem, mas os jornalistas saltam num meio de um trânsito muito congestionado. Lá dentro, antes de acenar, Maria garante que o pior está bem mais acima, ainda que cá em baixo o cenário já não seja animador.

Numa casa, uma senhora que não deixa o nome, ainda lava lama, os móveis estão a secar e os electrodomésticos da irmã estão na fazenda, completamente estragados. A irmã está emigrada na África do Sul e o mau tempo foi mais um revés no destino. Na África do Sul o problema é o crime, os assaltos que levam tudo, cofres incluídos.

Quando a informação do corpo no complexo desportivo, acaba por não se confirmar, mais um dos muitos boatos e falsos alarmes dos últimos 15 dias. Nem os bombeiros foram chamados, nem Ismael Fernandes, o presidente da Câmara, sabe de um corpo, nem de mais mortos no concelho. E, de facto, à hora do almoço, não se vê vitalma na zona do complexo.

Para já, uma ponte provisória faz as ligações entre uma margem e outra da ribeira, um pouco abaixo do complexo. Um idoso atravessa a ponte, a vida parece retomar a sua normalidade, mas com muita calma. Do outro lado, no acesso à via rápida o movimento é grande.

Quem vive em São Vicente aproveitou a abertura entre a uma e as duas da tarde (altura em que as máquinas pararam os trabalhos para o intervalo do almoço). Há 15 dias que são obrigados a dar a volta por Santana para chegar ao Funchal.

LIGAÇÕES REABERTAS

As ligações entre São Vicente e a Ribeira Brava foram retomadas ontem à tarde, depois de ter havido uma abertura entre a uma e as duas da tarde para os carros civis. A tropa assegurou o transporte alternativo à população. O acesso, segundo o comunicado da Secretaria Regional do Equipamento Social, é provisório e por isso é recomendada prudência aos automobilistas.

Em serviço está um acesso provisório entre o Sítio da Meia-Légua, na Ribeira Brava, e a freguesia da Serra de Água. Ou seja, foi restabelecida a ligação viária entre a Ribeira Brava e S. Vicente. "Dadas as características do traçado e do pavimento da referida ligação, recomenda-se aos senhores automobilistas que circulem com maior precaução, respeitando a sinalização existente. Solicita-se especial prudência na circulação no Túnel da Encumeada".

Madeira

Temporal levou 196 feridos ao Hospital

SÓ ENTRE SÁBADO E AS 9 HORAS DE DOMINGO, FORAM 120 OS ASSISTIDOS NAS URGENCIAS

EMANUEL SILVA
esilva@dn.pt

196 foram as pessoas que recorreram aos serviços de urgências do Hospital 'Nélio Mendonça' nos dias posteriores à catástrofe de 20 de Fevereiro último. 120 dos quais até as 9 horas de domingo (21 de Fevereiro) e mais 76 atendimentos na semana posterior à catástrofe. Além disso, nos dias subsequentes houve duas novas observações aos 120 que deram entrada no primeiro dia por agravamento de sintomas e 'stress'.

Os números foram facultados ao DIÁRIO pelo gabinete de comunicação do Serviço de Saúde da Região (SESARAM). Não foi possível contabilizar quantas pessoas foram assistidas nos Centros de Saúde 'rurais', com valência de urgências, porque tais centros não têm triagem de Manchester'.

Segundo informações que chegaram ao nosso conhecimento

houve de reajustar o número de camas no Hospital nas especialidades mais 'procuradas' (designadamente Ortopedia) porque a capacidade instalada em tal área foi rapidamente esgotada.

Mas o SESARAM considera que tal informação não é líquida. "Não é verdade uma vez que o Serviço de Ortopedia é o que mais camas dispõe no Hospital 'Nélio Mendonça' (6.º Nascente, 6.º Poente e 7.º Poente)". Aliás, o gabinete de comunicação garante que "nessa área [ortopedia], houve seis cirurgias do foro traumatológico, tendo um deles sido reintervencionado nos dias seguintes, totalizando, por isso, sete cirurgias".

Braços e pernas partidas, feridas ligeiras, politraumatismos e hipotermia foram as situações mais frequentes.

Em casos de catástrofe é feito o levantamento de camas livres nas várias especialidades e o "Plano de Resposta Hospitalar a Emergências Externas com Vítimas" refere que esse passo deve ser dado imediatamente. Foram, por isso, disponibilizadas, depois de contabilizadas, todas as camas dos diversos pisos do Hospital para onde foram deslocados os doentes que estavam no Serviço de Observação do Serviço de



Urgências muito frequentadas a 20 e 21 de Fevereiro. FOTO ARQUIVO

Urgências do Hospital e as Altas Problemáticas.

O plano de resposta hospitalar para emergências externas com vítimas abrange diversos níveis e foram todos activados. Entre eles a prontidão do pessoal do heliporto e a presença de profissionais de saúde de várias especialidades que estavam de prevenção e que acudiram prontamente ao Hospital. Aliás, no 1.º dia da tragédia, o director do Serviço de Urgências, Pedro Ramos, e o director clínico, Miguel Ferreira e o presi-

dente do SESARAM, Almada Cardoso deram disso nota pública.

Segundo o SESARAM, a resposta à catástrofe foi eficaz. "A consulta externa foi activada para receber os feridos ligeiros ou pessoas em estado de choque, tendo permanecido ali as que tiveram alta do Serviço de Urgências, mas que não tinham possibilidades de regressar a casa, devido às dificuldades de circulação e/ou por estarem à espera de realojamento pela Segurança Social".

Oito desaparecidos, dúvidas na Serra D'Água

Oficialmente, o número de desaparecidos são oito. Mas há três outros nomes da Ribeira Brava (dois da Meia Légua e um da Serra D'Água) cujo paradeiro não está totalmente esclarecido. São eles Carmina Pita Santos, Almerinda de Ascensão da Trindade e Manuel Trindade, cujo sobrenome não se sabe se é Gouveia porque se o for não está desaparecido mas realojado em São Vicente.

Relativamente ao nome de Elvino Gonçalves Gouveia, de 34 anos, residente no n.º 75 da Levada do Pico do Cardo de Dentro, Santo António, Funchal esclarece-se que tal nome constava da lista oficiosa. Lista que o DIÁRIO noticiou a 2 de Março último, e cujo nome não surgiu do acaso. Constava dos nomes indicados pela Segurança Social junto da Protecção Civil.

Ontem, o JM noticiou que, felizmente, o professor de matemática Elvino Gouveia não está desaparecido mas relatou o motivo pelo qual se suspeitou do desaparecimento. É que a família teve de sair de casa por esta se encontrar num local de risco e o seu carro foi encontrado destruído, devido a uma derrocada. Além disso, uma das vítimas mortais (Octávio Nuno Vares Teles, de 28 anos) era morador na Levada do Pico do Cardo de Dentro. Está explicado o motivo que iludiu as autoridades. O DIÁRIO prestou um serviço público. E.S.



Tenente-coronel Vítor Vieira visitou zonas afectadas e o RG3.

Ponte na Fajã da Ribeira instalada até amanhã

onte de engenharia militar do crito deverá estar montada até anal do dia de amanhã na Fajã Ribeira, na Ribeira Brava. A armação foi feita ontem pelo andante das Forças Terrestres tenente-general Vítor Vieira, ryem de uma visita de traba- Região.

enalteceu a "enorme capacidade de reacção do povo da Madeira". O tenente-coronel Vítor Vieira explicou ainda que o que será instalado na Fajã da Ribeira resulta de um trabalho profundo feito por técnicos de engenharia militar. "Foi identificado um local único para colocar a ponte e já deve ter chegado o avião que traz o terceiro pacote dessa ponte", explicou. Na Região estão sete técnicos para a montagem do equipamento. Z.C.

Faça uma escapadinha até ao PORTO SANTO e venha desfrutar da sua magnífica praia dourada

Viagem "Lobo Marinho" •

21,05€

Taxas de fruição incluídas

*Preço por pessoa, para 1 passageiro no convésio Funchal-Porto Santo ou Porto Santo-Funchal. Válido até 31 de Março de 2010.

Para mais informações: **021 219 900**

Av. da Paz nº 28, Estreito da Moura, 9700-000

Porto Santo
www.portosantonline.pt

Madeira

Estudantes da Calheta vencem concurso nacional

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnnoticias.pt

Joana Recharte, Josefina Carreira, Líliliana Jardim e Nicole Tanque são as quatro alunas da Escola Básica e Secundária da Calheta que venceram a sessão nacional do concurso "Do You Speak European", conquistando assim o direito de representar Portugal na sessão Europeia deste concurso, a realizar-se em Bruxelas no próximo dia 19 de Maio do corrente ano.

A apresentação dos trabalhos decorreu na tarde da passada quarta-feira, no auditório do Arquivo Regional de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, nos Açores. O trabalho da escola calhetense mereceu a preferência dos cinco elementos do júri, conquistando por mérito próprio o título que faz deste quarteto de alunas madeirenses, o representante de Portugal na grande final europeia, dentro de dois meses.

Joana, Josefina, Líliliana e Nicole, protagonizaram, segundo destacou o responsável máximo pela "secundária" da Calheta "uma apresentação muito consistente e segura, expressando sob diversos aspectos a sua visão de Europa, o que lhes valeu a distinção do júri". Nuno Maciel explicou que o trabalho apresentado assentou "uma dissertação oral acompanhada de PowerPoint", que



As estudantes que vão representar Portugal no 'Do You Speak European' em Bruxelas. FOTO ORLANDO DRUMOND

incluía "um conjunto de imagem sobre a Europa numa perspectiva do Pós Guerra", tendo a representação da escola da Calheta defendido "a continuação desse caminho, assente na redução das assimetrias e na promoção da coesão social, em prol da paz no Mundo". Uma exposição que demorou cerca de seis minutos e meio, complementada com uma

música interpretada por uma das alunas e um poema, num trabalho "todo ele original", realçou.

Acrescentou que "depois da apresentação do trabalho, as nossas discentes tiveram ainda de se submeter a um conjunto de questões feitas pelo júri para justificarem as suas opções", que naturalmente deixaram satisfeito o director e toda a comunidade escolar local, incluindo a

Direcção Regional de Juventude, que patrocinou a deslocação da comitiva madeirense ao vizinho arquipélago açoriano.

De referir que entre os elementos do júri, estava o jornalista da RTP, Pedro Bicudo, ex-correspondente nos Estados Unidos e actualmente Director da RTP/Açores.

Biodiversidade em foco na Francisco Franco

A sala de sessões da Escola Secundária Francisco Franco é palco, na próxima segunda-feira (10 horas), da conferência 'Fronteiras da Biodiversidade', que terá como orador o naturalista madeirense, padre Manuel de Nóbrega.

Na mesma ocasião, proceder-se-á à inauguração de uma exposição sobre biodiversidade, que reúne parte do espólio pessoal do referido naturalista.

O padre Manuel de Nóbrega é responsável por diversos estudos e várias descobertas ao nível da botânica da ilha Madeira. NG.

Sensibilização ambiental e rodoviária

Os alunos da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, da Ribeira Brava, participam no próximo dia 22 de Março numa acção de sensibilização que junta a segurança rodoviária à conservação ambiental.

A iniciativa, agendada para a tarde daquele dia, inclui uma demonstração de veículos todo-terreno, que depois serão utilizados no transporte dos alunos no âmbito de uma visita de estudo até à Bica da Cana. Chegados a este local, os alunos participarão na plantação de árvores e em actividades de rapple e slide. NG.

Nova sede do SPM pronta para o ano

PRIMEIRA PEDRA DO NOVO CENTRO DE FORMAÇÃO E SEDE DOS PROFESSORES FOI LANÇADA ONTEM

ZÉLIA CASTRO
zcastro@dnnoticias.pt

Uma "prenda de anos" para todos. Ontem de manhã, vários membros da direcção do Sindicato dos Professores da Madeira (SPM), e não só, estiveram presentes no lançamento da primeira pedra do novo centro de formação e sede do sindicato, na Calçada da Cabouqueira. Em dia de 32º aniversário, o desejo de todos foi no sentido de que, para o ano, no mesmo dia, possam estar a inaugurar as novas instalações.

A coordenadora do SPM, Mariília Azevedo ofereceu a todos esta prenda de aniversário, o arranque efectivo das obras da nova sede. Por sua vez, Adília Andrade, antigo membro dos corpos gerentes e uma "referência para o SPM", se-

gundo Mariília Azevedo, desfiou a linha do tempo, recordando os primeiros tempos do sindicato, quando ainda não tinham uma sede em condições. "O que faltava em condições materiais sobejava em entusiasmo, vontade de aprender e dádiva", sublinhou, garantindo que a aquisição, em 1992, da sede na Elias Garcia foi "um marco" para o SPM.

"Que as novas instalações, que desejamos ver erguidas dentro de pouco tempo, sejam mais um incentivo à acção sindical", disse.

Por sua vez, a responsável pelo Departamento de Formação, Rita Pestana, referiu que, apesar das dificuldades logísticas, conseguiram promover mais de 400 acções acreditadas e co-financiadas pelo Fundo Social Europeu.

Esta obra está orçamentada em 4,5 milhões de euros e tem duas componentes físicas distintas quanto ao financiamento. A sede será financiada exclusivamente pelo orçamento do SPM, enquanto que o centro de formação tem o apoio do "Intervir", em mais de dois milhões de euros.

Viva de perto as emoções do XIV Rally Porto Santo Line

Aproveite os pacotes especiais que temos para si

Para mais informações contacte: Telef. 291 218 300 - Avenida do Mar nº227 - Estádio Municipal nº1742

FP&K

6 Madeira

Marginal serve de depósito ao entulho



Ismael Fernandes defende terras e pedras para o mar. FOTO ORLANDO DRUMOND

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnnoticias.pt

A estrada marginal desactivada entre a Ribeira Brava e a Tabua está a servir de vazadouro do muito entulho que está a ser retirado da frente mar, na sequência da aluvião de 20 de Fevereiro. Camiões carregados de inertes misturados com o muito lixo que deu à costa após as enxurradas, têm vindo desde a semana passada a descarregar, ao longo do troço situado por debaixo do cemitério da freguesia, estes detritos.

O presidente da Câmara garante que a situação "é provisória". A opção pela marginal serve apenas para agilizar as operações de limpeza, justifica o edil, até porque perante a situação crítica que a Ribeira Brava viveu, havia sobretudo que agir para tentar o mais rapidamente repor a normalidade e tornar a fazer do concelho espaço atractivo que sempre foi.

Ismael Fernandes assegura que

ISMAEL REJEITA RISCOS DE SAÚDE PÚBLICA E DEFENDE QUE INERTES SEJAM LANÇADOS AO MAR

em breve o entulho será removido da marginal, mas só após uma triagem a ser efectuada aos diversos materiais recolhidos. Desde já entende que os inertes nem sequer devem ser transportados para outro sítio, mas devem sim ser lançados ali mesmo ao mar.

"Depois da limpeza, vamos separar os resíduos, e tudo o que são inertes, nomeadamente a pedra, vamos deitar ao mar, porque no mar não faz mal nenhum", assegura o autarca.

Ismael diz contudo que caberá aos técnicos camarários "providenciar a melhor maneira de re-

solver o problema", mas deixa claro que "a pedra terá de ir para o mar", reafirma.

Após ter servido numa primeira fase, logo após o temporal, de vazadouro dos inertes que foram recolhidos na sequência dos inúmeros aluimentos e derrocadas ocorridos na zona envolvente à Vila, nomeadamente terras e lamas, que posteriormente foram 'empurradas' para o mar, este troço da marginal desactivada serve agora de depósito do muito entulho que, arrastado pelas ribeiras, foi entretanto atirado para o calhau da frente mar da Vila.

Apesar dos inertes se misturarem com outros resíduos, o presidente da Câmara mostra-se convicto que tal não implica qualquer risco de Saúde Pública. "É uma zona que fica fora do aglomerado populacional", aponta, minimizando consequências directas para a população. Além disso, reitera, "é uma situação provisória e segura", garante.



Várias testemunhas foram ontem remetidas para outras datas. FOTO AROUJO

Rui Marote ouvido hoje pelo Tribunal

"QUEM DEVERIA ESTAR CÁ ERA A CÂMARA E NÃO EU", DESABAFOU UM ARGUIDO DO 'CASO MAROTE'

EMANUEL SILVA
esilva@dnnoticias.pt

O ex-vice-presidente da Câmara do Funchal (CMF), Rui Marote, acusado pelo Ministério Público (MP) da prática, em co-autoria material, de um crime consumado de participação económica em negócio, em concurso aparente com um crime de abuso de poder, deverá prestar hoje depoimento ao colectivo de juizes do Tribunal de Vara Mista do Funchal.

Rui Marote é acusado de ter prejudicado os interesses da CMF em benefício do Clube de Futebol União (CFU) e da empresa 'Placar Vertical', através do pagamento de equipamentos desportivos.

Ontem, na segunda sessão de julgamento, o Tribunal ouviu o terceiro arguido implicado neste caso, acusado da prática de dois crimes de participação económica em negócio e um de abuso de poder. A saber o chefe de divisão de aprovisionamento e património da CMF.

Não sem que antes, os arguidos ouvidos na véspera tenham trocado alguns argumentos numa espécie de 'ping-pong', parada/resposta, cada qual rebatendo as declarações do outro e o Tribunal tenha agendado sessões para 20 de Abril e 4 de Maio.

Quanto ao chefe de divisão de aprovisionamento e património da CMF negou todas as acusações formuladas pelo MP designadamente a acusação de ter havido um conluio para obter vantagens patrimoniais tirando partido da relação privilegiada com fornecedores da autarquia.

O arguido é acusado de se conluir com Rui Marote (alegado favorecimento ao União) mas também com o ex-director do departamento de ambiente e a ex-chefe de

divisão de limpeza (co-arguidos). Ter-se-ão concluído para favorecer três empresas fornecedoras de produtos químicos à CMF (entre elas a 'Woodpaint' do filho de Rui Marote), em violação dos deveres profissionais que sobre eles recaíam (zelo e lealdade).

O chefe de divisão de aprovisionamento (o único dos quatro arguidos que ainda se mantém em funções na CMF), negou tudo. O arguido disse que nunca houve qualquer conluio e que, nas suas funções, limita-se a despachar milhares de requisições anuais (funções meramente administrativas).

Aliás, confessou que chegou a assinar (num proforme legal) mais de oito mil requisições externas por ano com um valor nominal global superior a um milhão de contos (cinco milhões de euros). Todas não excedendo o tecto máximo de 2500 euros. O fracionamento era uma prática corrente e nem todas as aquisições passavam pela divisão de aprovisionamento.

Sente-se injustiçado, disse que entrou neste caso em 2004 como testemunha e saiu como arguido em 2006, que sempre subiu a pulso na vida, sempre comprou coisas para a CMF a pensar no binómio preço/qualidade, numa política de agilização de procedimentos e que nunca recebeu um tostão de ninguém. "Quem devia estar cá era a Câmara e não eu", desabafou.

Sobre o facto de ter albergado no armazém da sua casa material do fornecedor da CMF, 'Woodpaint' disse que fez-o com o fim posterior de rentabilizar o espaço. Não cobrou por isso e o material esteve não mais de duas a três semanas mandando-o retirar quando soube que eram produtos químicos.

Sobre se a ordem para facturar material desportivo especificamente à 'Placar Vertical' tinha vindo de Rui Marote, disse primeiro que sim mas depois emendou, dizendo que a ordem era que uns senhores do União iriam contactá-lo.

O julgamento continua esta manhã perante o colectivo de juizes presidido por Teresa Miranda.

Cáritas: ajuda alimentar necessária

A Cáritas Diocesana emitiu ontem um comunicado no qual informa e esclarece que não suspendeu o pedido de ajuda alimentar, mas o de vestuário. Pede sim que sejam suspensas as entregas nas unidades militares, a pedido das mesmas, pois estas esgotaram a sua capacidade de armazenagem e compreensivelmente estão a regressar à sua actividade normal.

Deste modo, todas as entregas deverão ser feitas nos armazéns da Cáritas, particularmente na Rua do Ilhéu entre os nºs 76 e 79, sendo o endereço Galp no Matadouro responsável pela entrega de produtos vin-

BENS ALIMENTARES, PRODUTOS DE HIGIENE E ROUPA PARA CASA SÃO AINDA NECESSÁRIOS

dos de empresas.

Presentemente existem as seguintes necessidades: alimentares, produtos de higiene, roupa para casa (lençóis, cobertores, turcos, toalhas de louça), mobiliário, electrodomésticos de pequeno e grande porte, equipamento para cozinha (trens de cozinha, faqueiros, pratos, etc.), apoio das transportadoras para transporte das doações para a Região.

Os armazéns cedidos pela IHM ainda comportam as doações e, caso seja necessário, a Secretaria Regional do Ambiente disponibilizou outros dois.

6 Madeira

Temporal faz avançar túnel que era caro

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnocias.pt

Em Novembro último Alberto João Jardim anunciava que o troço da via expresso entre a Meia Légua e a Serra de Água já não seria em túnel, mas sim 'a céu aberto' nas margens da ribeira, porque a opção inicial implicava uma "obra excessivamente cara".

Passados poucos mais de três meses, o presidente do Governo Regional, 'chocado' com a devastação infligida pela ribeira, nem vacilou em dar o dito por não dito. Mesmo tendo em conta a 'exorbitância' do investimento, recuou para a execução de um túnel, que é para se fazer e já, ordenou.

A nova ligação à freguesia da Serra de Água, que será na sua quase totalidade em túnel, ficará localizada entre a zona onde actualmente está montado o estaleiro 'provisório' da AFA, ao sítio da Meia Légua, e as imediações do entroncamento entre a via-expresso e a estrada regional de acesso à Encumeada.

Os mais de dois quilómetros de túnel permitirão evitar a estrada ao longo das margens da 'brava' ribeira.

Esta nova variante terá uma extensão total de 2,6 quilómetros e está orçada em 41,5 milhões de euros - cerca de 16 mil euros por metro de estrada. Adjudicada com carácter de urgência, na sequência dos avultados prejuízos provocados pela aluvião do passado dia 20 de Fevereiro, deverá estar concluída ainda antes das eleições Regionais do próximo ano, a acontecerem dentro de pouco mais de ano e meio. Estima-se que em 18 meses a obra esteja concretizada.

Assim, e devido às consequências devastadoras do temporal, o Governo Regional (GR) recua para aquela

CHOCADO COM A DEVASTAÇÃO, JARDIM DEU ORDEM PARA AVANÇAR COM O TUNEL

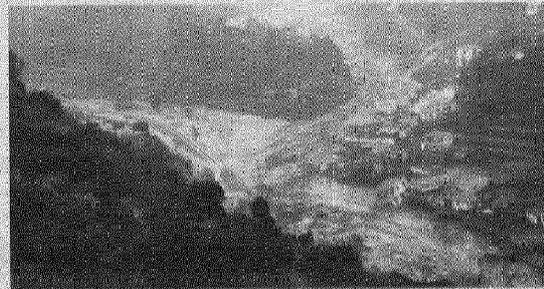
que era inicialmente a proposta de ligação em via expresso entre os troços já existentes. É que inicialmente o troço entre a Meia Légua e o centro da freguesia da Serra de Água estava pensado ser concretizado em túnel, mas ainda recentemente, no rescaldo das últimas eleições Autárquicas, Alberto João Jardim garantiu que tinha sido alterado o 'desenho' inicialmente previsto. Foi a 13 de Novembro, após a reunião que os membros do GR mantiveram com o executivo da Câmara Municipal de Ribeira Brava. A saída do encontro que serviu para 'alinhar' prioridades, João Jardim anunciava, como principal medida tomada, a continuação da via expresso entre a Meia Légua e a

OBRA JÁ ADJUDICADA

O governo madeirense não perdeu tempo em adjudicar, menos de duas semanas após a catástrofe natural, a obra de construção da nova variante, que terá uma extensão na ordem dos 2,6 quilómetros, onde se incluiu a execução de um túnel de 2.100 metros, duas pontes no troço principal, num total de 60 metros, e uma rotunda na ligação à via expresso, na Serra de Água.



Novo túnel vai trazer mais segurança, porque evita estrada junto à margem da ribeira. FOTO ORLANDO DRUMOND



Foi inesquecível o que aconteceu na Serra de Água.

Serra de Água, mas com uma alteração ao que já estava previsto. "Esta era uma obra excessivamente cara e hoje (13 de Novembro) optamos por fazer em céu aberto, aproveitando terrenos de um lado e doutro da ribeira", justificou na ocasião o presidente do GR. Sublinhou mesmo que esta opção tinha como grande mais-valia as "expropriações baratíssimas", logo a obra faz-se "muito mais barata" e permite "a correcção da ribeira", destacou. "Haverá estrada na mesma, mas feita de maneira diferente", concluiu então Alberto João Jardim.

Limpeza na Lagoa do Lugar de Baixo é para já

Dentro de um mês a lagoa do Lugar de Baixo vai estar não só limpa, mas também com aspecto mais atractivo. A garantia é do director Regional do Ambiente, que esta terça-feira se deslocou à Ponta do Sol para testemunhar o estado actual da lagoa.

Se antes da catástrofe natural de 20 de Fevereiro o refúgio das aves migratórias já deixava muito a desejar, então com a enxurrada verificada aquando do mau tempo nas imediações da lagoa, a mesma acabou

por ficar completamente atulhada de detritos.

Na companhia do presidente da Câmara Municipal de Ponta do Sol, João Correia inteirou-se da realidade presente da lagoa, 'alinhavando' desde já uma acção concertada para restituir, não só condições propícias às aves que ali nidificam, mas também um aspecto geral atractivo a todos quantos queiram apreciar este habitat natural.

Na oportunidade e quando ques-

tionado para quando uma intervenção no referido espaço, o director do Ambiente foi peremptório: "De imediato", foi a resposta de João Correia, que esclareceu da parte da Câmara, sobretudo no que concerne à limpeza do lixo, "vai avançar já". O restante da intervenção e uma vez que "há muito material depositado", deverá ser feita entre o Ambiente e o Equipamento Social, a quem vai pedir colaboração.

Uma limpeza para estar concluída

até a Páscoa, embora "o ideal seria que fosse antes da Primavera, que já é no final deste mês. Por isso esse já será um prazo um pouco apertado", admitiu o governante, que prometeu para dentro de um mês uma nova imagem da lagoa do Lugar de Baixo.

Até lá proceder-se-á à "retirada não só do lixo mais leve" mas também de outros detritos, que admite, "vai obrigar à intervenção de máquinas mais pesadas". Além disso, pre-

coniza a necessidade de utilizar botas para a "limpeza do interior da própria lagoa", não colocando de parte a necessidade de proceder a "al-guma dragagem no fundo".

Apesar de admitir que a própria vegetação (caniços) do lago "termos de biodiversidade não seja muito significativa", reconhece que "tem a vantagem de servir de refúgio para a nidificação das aves migratórias", razão pela qual garante todo o cuidado da operação de limpeza.

serlima
clean

Conte connosco para
Serviços de Limpeza

Telf.: 291 740 520

6 Madeira

Casas novas em núcleos dispersos na Serra de Água

IHM EXCLUI CONSTRUÇÃO DE BAIRO E ASSEGURA CONSTRUÇÃO UNIFAMILIAR

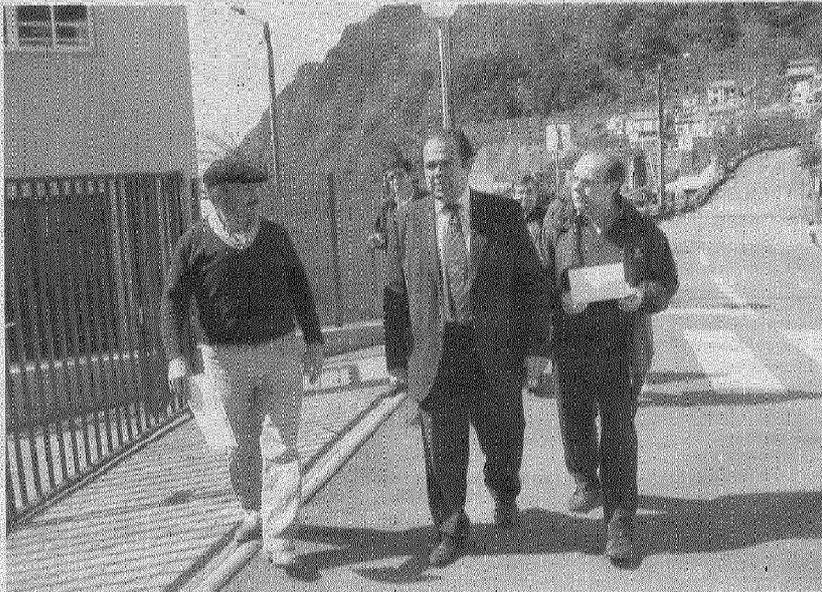
ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnocias.pt

Está excluída a hipótese de ser construído um 'bairro' na Serra de Água que junte as 25 novas casas necessárias ao realojamento das famílias que perderam a sua habitação durante o temporal de 20 de Fevereiro.

"Provavelmente a construção terá de ser dividida em dois ou três núcleos", garantiu o presidente da Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM), que ontem esteve na Serra de Água, juntamente com uma equipa de técnicos, a avaliar os locais de provável implantação das novas moradias. "Trouxe aqui (Serra de Água) uma equipa da IHM composta por arquitectos, engenheiro e um director de serviços do Património, justamente porque estamos a fazer alguns contactos" admitiu Paulo Atougua, tendo em vista a localização das futuras habitações.

"Já temos dois ou três terrenos" salientou, descartando assim a hipótese de construir todas as habitações necessárias num único aglomerado. "Por um lado 25 casas tem um impacto muito grande num só espaço e por outro os espaços com essa capacidade não abundam na Serra de Água", complementou.

Além desta realidade e por que foi "uma freguesia muito fustigada pelo temporal", reconheceu a necessidade de "ter particulares cautelas", precisou. "Não temos terrenos muito grandes e terrenos muito grandes onde não existem risco são menos ainda", destacou, defendendo, desta forma, a opção por "dividir, até por uma questão de lógica", lembrando que entre os afectados há famílias de diferentes sítios da Serra de Água. "Se nós construirmos pelo menos dois núcleos se calhar conseguire-



Paulo Atougua diz que cada família tem de ser olhada como uma realidade específica. FOTO ORLANDO DRUMOND

mos chegar o mais próximo possível da zona de origem das pessoas", destacou.

Quanto às características dos novos alojamentos a construir de raiz, garantiu que a construção será "unifamiliar e nunca construção em altura. Nem esta zona comporta, nem tem nada a ver com a vivência das pessoas", concretizou.

17 Famílias por realojar

"Até 2ª feira, eram 17 famílias", precisou o responsável pela IHM quanto ao número oficial de desalojados no Município da Ribeira Brava. Estima que tal envolva "cerca de 40 a 45 pessoas no máximo" que se encontram acomodadas em S. Vicente (hospedagem) e na Ribeira Brava (Lar S. Bento).

Perspectiva que até o final da próxima semana todos estes desalojados tenham a condição um novo tec-

to. "Provisoriamente nós gostaríamos que até a Páscoa toda a gente estivesse realojada", apontou.

Entretanto prosseguem os realojamentos. "Praticamente todos os dias estão a ser feitos realojamentos temporários". Um processo que já se arrasta há um mês, porque foi na Serra de Água onde a IHM sentiu "mais dificuldades" nos realojamentos devido à "escassez de arrendamentos disponíveis", uma vez que "o

ideal enquanto aguardam pela solução definitiva, convinha que ficasse o mais próximo possível da zona onde viviam", justificou.

Regista algumas dificuldades nos "alojamentos de pequena dimensão para pessoas mais idosas". Faltas que estão a "tentar suprir com alguma imaginação", até porque, realçou, "cada caso é um caso" e "temos de olhar para cada família como uma realidade específica", salientou.

"PROVISÓRIO NÃO É PRECÁRIO"

A propósito do plano da realojamento, Paulo Atougua esclarece que "provisório não é precário. É uma solução em condições normais de habitabilidade, mas que não é a solução onde a família ficará pelos próximos anos". No caso particular da Serra de Água, rea-

firmou que "a solução definitiva para os desalojados é efectivamente em casas a construir de raiz", razão pela qual o alojamento provisório "é a solução onde ficarão o tempo necessário a aguardar pela construção das novas habitações", concluiu.

Casa São João de Deus lança campanha de angariação de fundos

AS VERBAS SERÃO ENCAMINHADAS PARA AS VÍTIMAS DO TEMPORAL DE 20 DE FEVEREIRO

A Fundação São João de Deus que gere a Casa de Saúde de São João de Deus no Trapiche, está a promover uma campanha de angariação de fundos e bens de primeira necessidade para auxiliar as famílias desalojadas que estão a ser apoiadas pela Casa de Saúde.

Com o lema 'Ajude-nos a ajudar', os donativos para a Fundação S. João de Deus podem ser enviados por cheque ou vale postal, através do Multibanco (Entidade 20952 e Referência 777 777 77) ou fazendo uma transferência bancária para o NIB 0033 0000 4536 7133674 05.

São também necessários alguns bens, mas a Fundação só aceitará artigos usados em bom estado. Quem os tiver poderá entregar na Casa de Saúde de São João de Deus jogos e livros didácticos para adolescentes (a partir 10 anos), cobertores, almofadas, lençóis e toalhas de banho, vestuário e calçado (senhora do nº 36 ao 40 e de homem do nº 40 ao 43).

As instalações no Trapiche servem de alojamento provisório a 20 famílias, ao todo 76 pessoas. Estas pessoas segundo João Eduardo Lemos, director do estabelecimento, estão a ser ajudadas por um serviço de voluntariado. O serviço inclui a Casa do Voluntário da RAM, o Exército e a Caritas. "Estamos a trabalhar em parceria com o grupo de gestão das pessoas desalojadas, tendo em permanência nesta Casa técnicos da Segurança Social e da Câmara do Puncial".

Angélica
restaurante | pizzeria

O pequeno almoço é a principal e a mais importante refeição do dia

Venha visitar-nos e ficará surpreendido

Todos os dias um prato variado ao seu dispor | Cº Velho da Ajuda | Ed. Colinas do Lido, loja BJ | 291 609 100

Venha conhecer os nossos menus de
pequeno almoço



Costa Sudoeste arrisca-se a ficar sem Bandeira Azul

"É UM ESFORÇO QUE DEVERÁ SER FEITO"

SÓ A RIBEIRA BRAVA CANDIDATOU-SE AO GALARDÃO, MAS A ATRIBUIÇÃO NÃO ESTÁ GARANTIDA

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnnoticias.pt

Apesar da fama pelo clima privilegiado, as praias da costa Sudoeste da ilha da Madeira arriscam-se a não ter nenhuma Bandeira Azul na próxima época balnear. A eventual razia no que se refere ao galardão que distingue a qualidade ambiental nas praias e marinas, ao longo de toda a costa desde Câmara de Lobos até a Calheta está dependente apenas da candidatura da Ribeira Brava.

Isto porque a praia ribeiravense é a única que avançou com o processo para voltar a ser distinguida com o 'símbolo de qualidade' balnear, mas a situação decorrente do temporal poderá não permitir que seja içada a referida bandeira.

Não porque o espaço balnear em causa se encontra presentemente atulhado de detritos arrastados pela aluvião do passado dia 20, mas essencialmente porque já se perspetiva um Verão com muitas obras de canalização das ribeiras,



Praia da Ribeira Brava é a única que pode contrariar a razia. Mas o próprio presidente admite suspender a candidatura.

entre as quais à da Ribeira Brava, que desagua mesmo ao lado da praia.

O próprio presidente da Câmara já admitiu ao DIÁRIO que pondera pedir a suspensão da candidatura, temendo que as obras possam eventualmente condicionar a qualidade da água balnear.

Se se concretizar o não ícar da Bandeira Azul na praia da Ribeira Brava, tal significa que toda a costa Sudoeste a partir do Funchal, com particular incidência para o potencial balnear que se estende entre a Ribeira Brava e a Calheta, ficar sem qualquer galardão. Isto porque, se por um lado já faz parte da tradição

Câmara de Lobos não ter esta distinção - nunca se candidatou -, já a Ponta do Sol (incluindo a praia da Madalena do Mar) e a Calheta não se candidataram este ano, também porque não podiam fazê-lo, depois de terem sido obrigadas a arrear as respectivas bandeiras azuis, devido às análises efectuadas à água do mar.

Pese embora os receios já manifestados pelo presidente da Câmara da Ribeira Brava, a candidatura da praia local terá já sido aceite pela Comissão Nacional da Bandeira Azul, que se reúne com o propósito de apreciar as diversas candidaturas ao referido galardão.

O director regional do Ambiente garante que a candidatura ribeiravense "será submetida para apreciação e com certeza será aprovada", disse, convicto da sua aceitação. No entanto admite que entretanto poderão ocorrer situações que impeçam a bandeira de ser içada. "É compreensível se a Bandeira Azul não for hasteada, mas penso que é um esforço que deverá ser feito", contrapôs, incentivando assim as autoridades municipais a procurarem cumprir com os requisitos impostos pelo programa.

Lembra mesmo que a Câmara Municipal de Ribeira Brava "no máximo até ao dia 1 de Julho, que é o prazo limite para o hastear da Bandeira Azul, se averiguar que não tem as condições necessárias para garantir a qualidade exigida, está a tempo de retirar a candidatura". Nesse sentido recomenda às autoridades municipais que aguardem até essa altura antes de tomar qualquer decisão. "Se porventura antes de hastear a bandeira a Câmara quiser suspendê-la, poderá fazê-lo. Agora uma vez aceite, terá que cumprir com os requisitos", advertiu.

www.blandytravel.com/viagens **centro de reservas 809 509 809**

BLANDY travel

Funchal - Avenida Zarco 2 - Tel. 731 200 000
Canhas - C.C. Santa Teresa, Lda 3 - Tel. 291 926 500
Horário: 2ª a 6ª 9h00 - 18h00 Sáb 10h00 - 13h00

| | |
|---|---|
| <p>Navigator of the Seas 499€</p> <p>Roma - Sicília - Kusadasi - Atenas - Creta - Roma</p> <p>Inclui: caixas e mesas equitativas para a mesa, passaportes e vistoria</p> | <p>Queen Mary II 1158€</p> <p>Southampton - Stavanger - Flom - Geiranger - Bergen - Southampton</p> <p>Inclui: caixas e mesas equitativas para a mesa, passaportes e vistoria</p> |
| <p>MSC Musica 1275€</p> <p>Veneza - Bari - Katakolon - Santorini - Mykonos - Atenas - Corfu - Dubrovnik - Veneza</p> <p>Inclui: caixas e mesas equitativas para a mesa, passaportes e vistoria</p> | <p>NCL Sun 1194€</p> <p>Dover - Copenhagen - Warnemunde - Tallinn - St. Peterburgo - Helsinki - Nyashant - Dover</p> <p>Inclui: caixas e mesas equitativas para a mesa, passaportes e vistoria</p> |

inscreva-se em novidades@blandytravel.com e receba a nossa newsletter

Dia Mundial dos Direitos do Consumidor

A propósito do Dia Mundial dos Direitos do Consumidor, que se assinala hoje, começa às três da tarde, no auditório da Secretária do Equipamento Social, o seminário "Resolução Alternativa de Litígios no Direito do Consumidor".



Associação Nacional de Bombeiros na Madeira

Os dirigentes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais estão na Madeira hoje e amanhã para participar em reuniões com bombeiros, dirigentes e delegados sindicais de todos os corpos de bombeiros.

Avenida do Mar totalmente operacional

A Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses reabre totalmente ao trânsito hoje. Os trabalhos de desobstrução e reconstrução das condutas de saneamento básico e águas pluviais desta zona da cidade ficaram concluídos ontem. Assim, todas as faixas da avenida estão, a partir de hoje, abertas ao trânsito automóvel.

Ação de sensibilização sobre furtos e burlas

A Casa do Povo de Gaula promove hoje, pelas 15 horas e no Centro Cívico da freguesia, uma acção de sensibilização sobre furtos e burlas e destinada à população mais idosa, já que esta é a faixa etária mais atingida por estas situações e o alvo preferido de ladrões e burlões. A acção de sensibilização será orientada por um comissário da esquadra da Polícia de Segurança Pública de Santa Cruz.

Madeira

Demora deve-se às “alterações técnicas”

RICARDO DUARTE FREITAS
 rfreitas@dnoticias.pt
RAUL CAIRES
 rcaires@dnoticias.pt

A Direcção Regional do Plano e Finanças considera “infundada” que o atraso na formalização de entrega dos novos veículos ‘Mitsubishi’ e ‘Mercedes Benz’ à PSP, que se encontram em dois ‘stands’ da Madeira, se deve à falta de verbas, conforme aludiu a Associação Sindical dos Profissionais de Polícia.

“No que se reporta à questão das verbas, informa-se que foi atribuído o cabimento orçamental, para aquelas compras, a 28 de Fevereiro de 2009, pelo que a afirmação de falta de existência de dotação orçamental é infundada”, explica a Direcção Regional do Património (DRP) em comunicado, depois de ontem ter sido contactada pelo

DIÁRIO para esclarecer a situação. “Em 17 de Março do corrente ano, a entidade adjudicatária ‘Mercedes Benz, S.A.’ informou à DRP que as viaturas adjudicatárias seriam entregues num contexto previsível a 18 do corrente mês”, acrescenta.

A tutela do Governo Regional (GR) sob a direcção de Francisco Quintal, acrescentou que as carrinhas que se destinam às Brigadas de Intervenção Rápida, “encontram-se já nas instalações do adjudicatário, estando o mesmo a ultimar a sua preparação, para posterior entrega”.

Portanto, os motivos da demora devem-se “às várias modificações técnicas que as viaturas teriam de sofrer de acordo com as orientações da própria PSP, que ao nível regional, quer nacional”. A DRP adverte que “todo este processo é moroso pois engloba o cumprimento de vários procedimentos, nomeadamente



DRP diz que “diligenciou atempadamente pela abertura dos procedimentos”.

a realização de testes que permitam aferir a conformidade das características pretendidas”.

Em situação idêntica dos ‘Mercedes Benz 315 CDI’ estão os ‘Mitsubishi Lancer 2.0’, que estão disponíveis “a partir das 14h30, de 19 de Março” último, regista a DRP. A data provável para a entrega formal depende da “agenda das diversas entidades intervenientes no presente processo”. A DRP argumenta ainda que “a indisponibilidade dos carros à PSP não poderá ser imputada ao GR, neste caso à Secretaria Regional do Plano e Finanças, através da DRP que, atempadamente, diligenciou pela abertura dos procedimentos adequados à sua imposição”.

Sobre este assunto, o DIÁRIO tentou ouvir, também ontem, a Direcção Nacional da PSP, mas não obteve resposta até ao fecho da edição.



300 crianças assinalaram de forma simbólica a esperança na Serra de 'Água.

Renascer a freguesia plantando árvores

Cerca de 300 crianças dos 3º e 4º anos das nove escolas do 1º ciclo do município da Ribeira Brava, concentraram-se ontem de manhã na escola da Serra de Água por ocasião das comemorações do Dia Mundial da Árvore. A melhor forma de assinalar a efeméride foi mesmo plantar árvores.

Seguindo os exemplos do presidente da Câmara e do delegado escolar, cada escola também plantou uma árvore. “Escolhemos esta que foi a localidade mais

devastada pelo temporal para desta forma simbólica assinalarmos o renascimento da freguesia”, realçou Ismael Fernandes, Convicto que a freguesia “vai crescer de novo”, o autarca ribeirano destacou: “Quem melhor as crianças, com o seu ânimo e motivação, para retomar a vida normal”.

Depois do gesto ambiental, seguiu-se o entretenimento com jogos e um almoço convívio oferecido pela autarquia. O.D.



Centros Auditivos

Abriu um novo Centro Auditivo GAES ainda mais perto de si

Rua Dr. Fernão de Ornelas
 n.º 25, 1.º Dto
 Tel.: 291 226 342

Não se esqueça dos seus ouvidos

Campanha Informativa para a detecção de Problemas de Audição

Faça uma revisão Auditiva Gratuita e receba um presente de boas vindas!

Esperamos-lo no nosso Centro, nos próximos 15 dias, para **Ouvir Bem Ouvir Melhor** na Rua Dr. Fernão de Ornelas n.º 25, 1.º Dto.

Para sua comodidade, pode contactar o Centro Auditivo pelo Telefone 291 226 342
 Para reservar o dia e a hora da sua visita

Atendimento ao Cliente
 908 10.31.12
www.gaes.pt



LA PALMEIRA
 Snack-Bar & Restaurante

Rua da Calçada 8 - Caniço
 Telef.: 291 813 990 / 966 964 196

Especialidade em Francesinhas

... única, original e com Pronúncia do Norte!

Adira já ao cartão...
"Cliente da Francesinha"

snackbarlapalmeira@netmadeira.com

Madeira

“Burros” são os que gozaram do “povo superior”



Presidente do Governo visitou algumas áreas afectadas pela tragédia.

ANTÓNIO MACEDO FERREIRA
amferreira@dnoticias.pt

O presidente do governo admite que o custo da reconstrução das zonas atingidas pelo temporal de 20 de Fevereiro é um “problema agora”, mas realça que uma “injeção de trabalhos novos tem sempre o efeito dinamizador da economia”.

Alberto João Jardim falava depois de ter concluído, junto ao centro comercial Dolce Vita no Funchal, uma rápida viagem que começou na Serra de Água, onde anunciou que desde as 16h (de ontem) já era possível circular de carro entre a Ribeira Brava e São Vicente.

O troço improvisado de terra batida vai estar aberto por forma a que a vida das pessoas seja normalizada até porque, diz o presidente do governo, até ao fim desta sema-

JARDIM: NÃO É UM POVO QUALQUER QUE RECUPERA DE UMA TRAGÉDIA EM OITO DIAS

na vai ser adjudicada a nova estrada, em túnel, entre a Ribeira Brava e a Serra de Água. Uma obra que tem o prazo previsto de execução de dois anos.

Alberto João Jardim reafirmou as três prioridades do governo: o realojamento das populações afectadas, as acessibilidades, a regulação das ribeiras e da frente mar é, por último, a revitalização da economia.

No que aos automóveis diz respeito, o que ficou acertado entre os dois governos, o da Região e o da

República, na última reunião em Lisboa, é que os proprietários cujos carros comprovadamente foram na enxurrada vão poder beneficiar do prémio de abatimento. “E como se tivessem entregue o carro velho e comprado um novo”, explica. Esta medida apenas abrange os automóveis que não têm seguro que cubra esta situação.

Já no Funchal, Alberto João Jardim esteve na avenida Sá Carneiro e na Avenida do Mar e entrou num restaurante ainda de portas fechadas por causa das limpezas onde pediu rapidez na reabertura. O mesmo repetiu-se na zona comercial contígua ao centro comercial Dolce Vita.

Antes de regressar à Quinta-Vi-

glia, o presidente do governo reafirmou a ideia de que o “povo madeirense é um povo superior”, criticando políticos, “senhores da Madeira velha” e jornalistas que gozaram com a expressão a quem agora Jardim chama “burros”, justificando que não é um povo qualquer que consegue recuperar de uma tragédia em apenas oito dias.

CORTAMOS NOS PREÇOS MELHORAMOS AINDA MAIS A QUALIDADE!

Toda a carne fresca de bovino do talho é de novilha de menos trinta meses. Melhor Tenrura - Melhor Qualidade - Melhor Paladar do peixe aos legumes, do marisco à charcutaria, sem esquecer as melhores carnes do mercado, você sabe que aqui encontrará a melhor qualidade aos melhores preços. Visite-nos!

Preços até 6 de Março



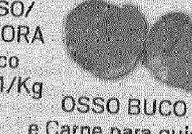
LOMBO DE ATUM € 5,29/kg
ATUM CORTADO € 3,79/kg



GANSO/CHÃ FORA Fresco € 5,34/Kg



PERNAS CARANGUEJO REAL 900/1800 GRS € 2,59/KG



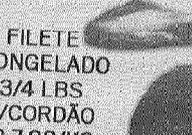
OSSO BUCO e Carne para guisar € 3,79/Kg



FILETE CONGELADO 3/4 LBS S/CORDÃO € 7,99/KG



RABADILHA REFRIGERADA € 4,49/Kg



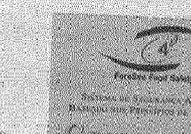
LOMBO REFRIGERADO EM PORÇÕES € 6,29/KG



PERNA FRANGO s/rabo s/costado € 1,74/Kg
quartos traseiros frango € 1,50/Kg



Único estabelecimento na Madeira aprovado para produção de Hamburgers



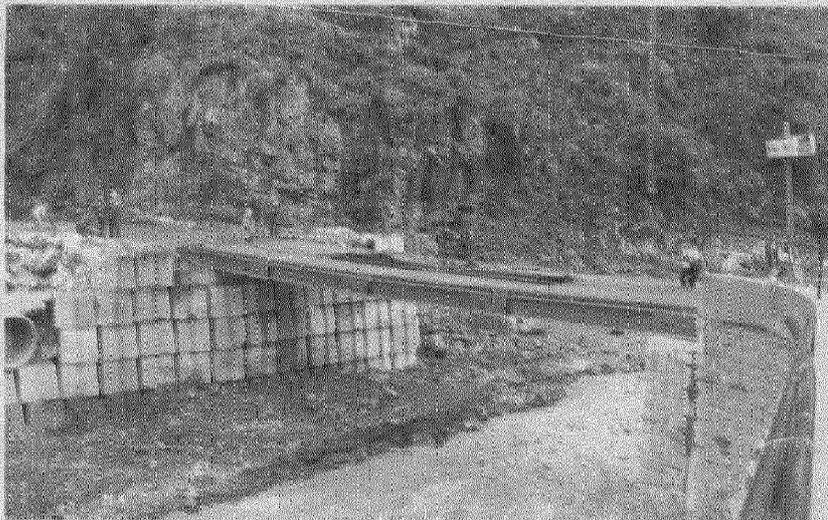
CERTIFICADO DE OURO
Madeira Cash
BOM PRÁTICO DE OUREM ALBUQUERQUE
HACCP IMPLEMENTADO DESDE MAIO DE 2006

Madeira Cash
COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES E PRODUTOS DA MADEIRA S.A.

Caminho do Cais do Porto Novo, 20 (saída 18 Via Rápida) | Tel.: 291 526 839
Abertos de segunda a sexta das 9h às 20h, sábados até às 21h.
Encerramos aos Domingos, Feriados e Santificados.

Madeira

Fajã da Ribeira sai do isolamento



Ponte militar foi ontem montada pelo exército. FOTO ORLANDO DRUMOND

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnnoticias.pt

Os 18 metros de estrada que desde o sábado de temporal separavam o sítio da Fajã da Ribeira da própria Ribeira Brava ficam hoje anulados com a abertura da ponte militar, que já ontem foi montada pelo exército. Apesar da montagem já ter ficado concluída ontem, "é necessário fazer-se a betonagem e o acerto dos encontros", explicou o Capitão Fernando Malta, o Comandante da Companhia de Pontes da Escola Prática de Engenharia do Exército, razão pela qual só hoje é que efectivamente a ponte pode ser transposta pelos automobilistas.

Praticamente duas semanas após o colapso da ponte antiga, as dezenas de carros que ficaram retidos no recôndito sítio sobranceiro

ao Centro Desportivo da Madeira, podem finalmente voltar a passar para a outra margem.

Para o efeito, foi montada uma ponte militar, a única que veio para a Madeira no rescaldo dos prejuízos infligidos em linhas de água pela aluvião que devastou várias localidades da costa Sul da Ilha.

Com o auxílio de uma grua de grande tonelagem da AFA, e com a supervisão de superiores do exército, nove militares estiveram envolvidos na montagem da ponte, instalada no mesmo local da antiga ponte de pedra que desapareceu na encurrada, na manhã do passado dia 20 de Fevereiro. Com capacidade para suportar "com segurança" até 22 toneladas, a "nova" ponte mede 18 metros de comprimento por 4,10 de largura.

Esta operação envolveu, numa primeira etapa, o envio para a Re-

gião dos módulos que integram a ponte militar. Foram necessárias três viagens em aviões militares C130 para colocar todo o material em solo madeirense. Entretanto já anteontem à noite as peças foram reencaminhadas para a Ribeira Brava, onde foi montado, junto da zona de obra, o respectivo estaleiro. Ontem procedeu-se então à minuciosa montagem da estrutura metálica, que ficou concluída durante a tarde. Os acertos no pavimento nas margens da ponte ficou para a AFA regularizar.

De momento não está prevista a montagem de mais nenhuma ponte militar. "Para já a única ponte a ser montada na Região é esta", assegurou o Comandante Fernando Malta, que remeteu para o Governo Regional a decisão de "estabelecer prioridades em termos de montagem de novas pontes.



Secretário da Educação na Serra de Água.

1/3 dos alunos faltou no regresso às aulas

Contrariando a estimativa avançada no início da semana, a Escola da Serra de Água já ontem reabriu, embora registando a ausência de um terço dos seus alunos.

Das 91 crianças que integram as várias turmas do 1º Ciclo e da Pré, apenas 59 dos jovens alunos ontem marcaram presença. A generalidade dos ausentes são alunos que no rescaldo da aluvião foram deslocados da freguesia, aos quais juntam-se ainda outros oriundos da zona mais interior da freguesia, que ontem, devido a uma derrocada, ficaram retidos devido à impossibilidade do transporte escolar poder fazer a respectiva ligação.

Para assinalar este regresso às aulas numa das localidades mais fatigadas pelo temporal, o Secretário Regional da Educação e Cultura foi ontem à escola da Serra de Água se inteirar do "ponto de situação". Deparou-se com sa-

las parcialmente vazias, mas vincou que "o regresso à escola é um sinal de retoma da normalidade da vida das famílias e das crianças". Sobre os alunos que ainda estão deslocados da freguesia, Francisco Fernandes assegurou que os mesmos "estão a ser acompanhados" nos locais onde estão a ser alojados. Admitiu que "os próximos dias são sempre dias de adaptação", manifestando-se esperançado "que dentro de uma semana tudo isto se consiga compor para que a normalidade na vida da escola regresse", sublinhou.

Apesar de mesmo ao lado ser bem visível a devastação infligida pelo transbordar da ribeira, a infra-estrutura escolar manteve-se intacta. O facto de só ontem reabrir, deveu-se essencialmente às muitas limitações e até impedimentos nos acessos à freguesia.

Não valorizar o que aconteceu

O secretário regional da Educação reconhece que o temporal trouxe uma "carga que é muito forte junto das crianças, professores e funcionários da escola". Daí que foram dadas "recomendações", sobretudo no relacionamento com os mais novos, "no sentido de não se valorizar o que aconteceu, mas valorizar sobretudo este regresso, esta normalidade que se pretende imprimir na vida de todos eles".

Reconhece que essa desejada normalidade "é difícil", sobretudo junto daqueles "que se confrontam com o regresso a uma casa que não é a sua e a um espaço que não é o seu". Ainda assim,

destacou que "as crianças têm uma grande capacidade de ultrapassar estas situações mais traumáticas", mostrando-se por isso convicto que saberão ultrapassar este momento mais conturbado.

Neste processo de tentar repor a normalidade, psicólogos da Educação Especial, nos casos das crianças do 1º Ciclo, e psicólogos das escolas de 2º e 3º Ciclos, assumem na actualidade papel preponderante. Contudo, "a atitude do professor é determinante", destaca o governante com a tutela da Educação, referindo que "o psicólogo é apenas uma ajuda", complementou.

RIBEIRA BRAVA CONTABILIZA 211 DESALOJADOS

Até ontem estavam oficialmente contabilizados 211 desalojados no Município da Ribeira Brava, na sequência do temporal do passado dia 20 de Fevereiro. Quase dois terços destes afectados são oriundos da freguesia da Serra de Água. Ao todo estão referenciados 139 habitantes que desde o fatídico sábado deixaram de permanecer nesta freguesia interior. Deste contingente, os afectados que residiam nas imediações do túnel da Encumeada, que serviu de refúgio para muitos dos que tiveram que abandonar as suas residências, foram deslocados para locais de acolhimento no Concelho de São Vicente. Já aqueles que viviam na zona mais 'baixa' da freguesia parcialmente devastada

foram posteriormente reencaminhados para instituições sedeadas no próprio Município. Os restantes 72 desalojados são oriundos das freguesias da Tabua e Ribeira Brava. A freguesia sede de Concelho regista mais de meia centena de afectados, a maioria dos quais, são moradores do sítio da Murteira, que dois dias após o temporal, foram retirados das suas residências por precaução, por causa da instabilidade da escarpa sobranceira a este núcleo populacional. Uma evacuação que causou algum alarmismo a até pânico entre os ribeirão braveses que se encontravam na Vila. O presidente da Câmara que é por inerência o principal responsável pela Protecção Civil Municipal,

garante que os moradores na Murteira só voltam a casa depois de receber o parecer do LREC - a quem foi solicitado um estudo sobre o estado actual do talude -, e caso essa indicação oficial, de quem abaliza na matéria, confirme a segurança na área envolvente.

A engrossar o lote de 58 fregueses ribeirão braveses deslocados, estão alguns residentes em áreas afectadas pelo mau tempo. Os restantes 14 municípios que integram a mais de duas centenas de desalojados, só no Concelho da Ribeira Brava, são sobretudo vítimas do transbordo da ribeira na freguesia da Tabua, em particular na parte 'baixa' da freguesia.

Madeira

Ponte centenária vai desaparecer



O presidente da Câmara da Ribeira Brava considera a ponte praticamente irrecuperável. FOTOS ORLANDO DRUMOND

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnovicias.pt

Apesar de ainda não ser um dado adquirido, tudo indicia que a centenária ponte da Ribeira Brava, localizada quase defronte da Igreja matriz, vai mesmo desaparecer. É o próprio presidente da Câmara Municipal a admitir o provável desfecho da emblemática ponte que outrora era a única acessibilidade para a costa Sudoeste da Ilha, na sequência dos danos que a velha estrutura sofreu com a aluvião, no passado dia 20 de Fevereiro.

"De momento há outras preocupações mais prementes", começou por sublinhar Ismael Fernandes que, contudo, já aponta para a demolição daquilo que sobrou da ponte antiga. "Penso que não haverá hipótese de recuperá-la", admitiu, aludindo à dimensão dos estragos causados pelo forte caudal da ribeira. Remete contudo a decisão a ser tomada para uma avaliação mais aprofundada, antes de decretar o veredicto. "Quando for a altura certa para decidir, com certeza que vamos ponderar a melhor solução para esse caso", concluiu.

A emblemática ponte antiga, que até o fatídico sábado apresentava um bom estado de conservação, era um dos ícones da vila da Ribeira Brava que viajava por esse mundo fora nos inúmeros postais e fotografias que eram tiradas da frente mar na direcção do vale.

Depois de muito aguentar com a forte pressão exercida pelo caudal da ribeira, que inclusive chegou a transbordar nesta zona da ponte, a estrutura acabou por ceder. Ficou

DEMOLIÇÃO É O DESTINO MAIS PROVÁVEL DEPOIS DO COLAPSO PARCIAL NA RIBEIRA BRAVA

parcialmente destruída.

Porém, os técnicos têm andado estes dias mais preocupados em repor as condutas de água potável e de saneamento básico, que foram igualmente arrancadas pela voracidade da enxurrada.

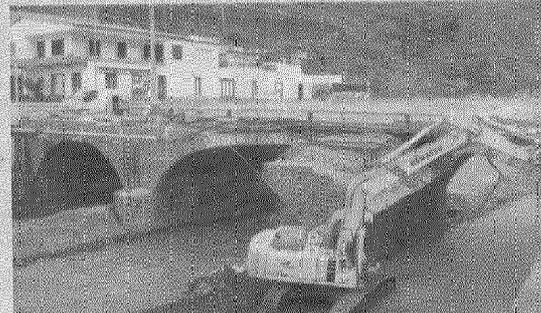
Linha SOS e apoio à agricultura

Desde ontem que a Câmara Municipal de Ribeira Brava disponibiliza uma 'linha verde' e um gabinete de atendimento para tratar, junto dos municípios afectados, dos danos infligidos pelo temporal.

A linha SOS - 291952541 - foi criada sobretudo para atender nos

casos relacionados com o comércio, habitação e outros bens móveis. Os afectados no concelho podem ligar para este número, que é gratuito ou, em alternativa, deslocar-se aos Paços do Concelho, onde técnicos, além de procederem à inventariação dos danos, dão informações sobre os procedimentos a seguir e/ou reencaminharão os lesados para as entidades competentes, consoante as situações expostas.

Também para tratar especificamente com os prejuízos relacionados com o sector agrícola, nomeadamente os prejuízos infligidos em propriedades e/ou plantações, a autarquia ribeira-bravense, em colaboração com a Secretaria Regional de Agricultura e Recursos Naturais, tem desde ontem a funcionar um gabinete de apoio, igualmente no edifício da Câmara. Neste caso os agricultores que queiram reclamar indemnizações terão de fazê-lo presencialmente.



A ponte figura nos postais antigos da vila da Ribeira Brava.



Gabriel Sargo viu sete da mesma família desaparecerem na enxurrada.

"Vi a casa escorregar e vir por ali abaixo"

SOBREVIVENTES DA TRAGÉDIA NO SÍTIO DO POMAR, RIBEIRA BRAVA, NUNCA MAIS DORMIRAM BEM

"Vi a casa escorregar e vir por ali abaixo", afirma Gabriel Sargo, de 78 anos, residente no sítio do Pomar da Rocha, na Ribeira Brava, no mesmo tempo que aponta para o local na encosta sobranceira à sua residência, onde sete membros da mesma família desapareceram na fatídica enxurrada do passado dia 20.

Na manhã daquele sábado chuvoso havia muita água a escorrer por todo o lado, que não só no córrego que 'corta' a encosta. Gabriel Sargo, no aconchego da sua casa, situada logo após o 'largo' onde acaba a estrada, espreitava pela vidraça virada para a montanha, testemunhando a incontornável força da Natureza. Passava pouco das dez da manhã quando de repente uma torrente de lama vinda do lado oposto à linha de água empurrou a humilde habitação e fez-a rapidamente desaparecer no meio da enxurrada que desabava vertiginosamente encosta abaixo.

A imagem trágica que enloutou o 'seu' sítio jamais conseguirá apagar da memória já 'calejada' pela dureza de uma vida de luta e de sofrimento. Nessa noite praticamente 'não pregou olho', atormentado com aquilo que testemunhara. "Dormi pouco e mal", recorda o azeite, ainda mal refeito da tragédia que devastou a família vizinha. Os oito elementos do agregado familiar de parcos recursos viviam distribuídos por três humildes casas. Uma manteve-se intacta, outra apenas restam alguns vestígios, enquanto que a terceira desapareceu por completo.

Esperou horas pelo socorro

O único sobrevivente, um rapaz que se encontra hospitalizado, foi visto por Gabriel Sargo algures na

vereda que serpenteia a encosta. "Estava ali na 'Lapa do Furado' todo sujo de lama. Perguntei-lhe de onde tinha vindo mas ele disse que não sabia. Estava muito confuso", refere o septuagenário Aco-lheu-o na garagem e "foi uma vizinha que conseguí por telemóvel [Vodafone] comunicar para a vila a pedir ajuda". Ali permaneceu até a chegada dos bombeiros, já durante a tarde, porque entretanto foi necessário desobstruir a estrada de acesso, que devido às derrocadas deixou o sítio isolado. "A ambulância vinha atrás da máquina que estava a limpar a estrada", explica.

Para agravar o estado de ansiedade, Gabriel Sargo, a esposa e uma cunhada, viram-se obrigados a abandonar a casa na segunda-feira. "Vieram cá buscar-me e levaram-me para Campanário, para uma escola". Foi evacuado na sequência do alerta para o perigo de deslizamento do talude sobranceiro ao sítio da Murteira, que acabou por provocar algum pânico na Ribeira Brava. Foi desalojado por apenas algumas horas. Nessa mesma tarde, depois de 'levantando' o SOS, regressou a casa, onde apesar de tudo se sente seguro, embora olhe com alguma apreensão para toda a montanha envolvente.

A pergunta se não tem medo de continuar a viver no sítio, alegadamente, mais mortífero deste temporal, a resposta surge de pronto: "Para aonde é que se vai?".

Depois de décadas a subir e a descer praticamente todos os dias a íngreme vereda que liga desde lá do alto, do Pomar da Rocha, até ao fundo, junto à ribeira, nas proximidades do 'Modelo', tendo por este trilho 'carregado' os materiais de construção civil que hoje dão corpo à sua residência, o senhor Gabriel garante que "agora vai ser o resto da vida aqui".

Já são quase oito décadas de vida, e pese embora nunca tenha visto nem sentido tão de perto tamanha devastação humana, como a ocorrida há dez dias, o apego à terra criou raízes que falam mais alto que qualquer outra solução. O.D.

Madeira

Canalização é prioridade na Ribeira Brava

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

"Penso que uma das prioridades será a canalização das ribeiras nessas zonas - Serra de Água e Tabua -, até para não rebenfar outra vez o que estamos a fazer". A conclusão é do presidente da Câmara Municipal de Ribeira Brava, que admite não ser sequer necessário reivindicar estas obras junto do Governo, uma vez que está convencido que será o próprio executivo regional a tomar a iniciativa.

Em declarações ao DIÁRIO, Ismael Fernandes destaca a importância da canalização das principais linhas de água, para evitar situações dramáticas como as ocorridas com a aluvião de 20 de Fevereiro. O autarca ribeirense admite mesmo, que se não fosse a muralha da via expresso, complementada com a recente construção da

"ATÉ PARA NÃO REBENTAR OUTRA VEZ O QUE ESTAMOS A FAZER", ADVERTE ISMAEL

praceta junto ao centro urbano da Serra de Água, todos os equipamentos públicos ali existentes - Centro Cívico, escola, pavilhão ginásio desportivo e demais imóveis - "finham desaparecido. Toda aquela zona só não foi embora porque a água bateu nas muralhas. Se estivesse como há dois ou três anos, penso o centro urbano da Serra de Água tinha sido destruído pelas águas e estaria hoje também num calhau", admitiu.

O presidente ribeirense reconhece que o grau de devastação,



Ismael Fernandes está convicto que a canalização da ribeira evitou males maiores na Serra de Água. FOTO ORLANDO DRUMOND

sobretudo na Serra de Água, mas também na Tabua, atingiu as proporções conhecidas "porque as ribeiras não estavam canalizadas",

Reuniões? "É altura de decisões"
Prudente, recusa pressionar o Governo Regional (GR) com qualquer exigência. Alega que ainda não se reuniu para "decidir quais as obras

prioritárias", até porque, acrescenta, "também que não é altura para reuniões. É altura para tomar decisões". Nesse sentido não poupa elogios ao GR pelo "esforço gigantesco" na reconstrução.

Admite apenas que se houver uma nova calendarização das obras prioritárias a executar, "uma das nossas propostas é a canaliza-

ção das ribeiras na Serra de Água e na Tabua. Mas até acho que nem será preciso a Câmara da Ribeira Brava propor, porque estou convencido que será o próprio Governo a tomar essa iniciativa", complementou.

Disse mesmo estar "seguro que essa será uma situação que o GR irá ter em atenção", concretizou.

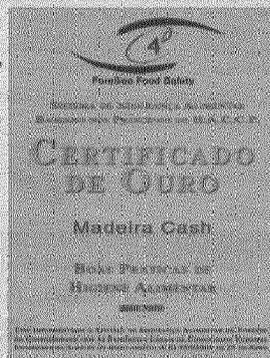
MC
Madeira Cash

COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES E FLORES DA MADEIRA S.A.

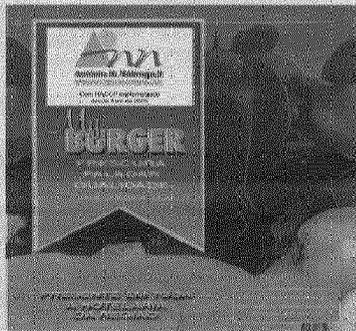
Vegetais | Mariscos | Carnes | Peixe | Decoração | Flores | Artigos para Baptizados, Casamentos, Páscoa, etc.

Compre o melhor, do peixe aos legumes, do marisco à churrascaria, sem esquecer as melhores carnes do mercado, o melhor em decoração, plantas e flores envasadas.

APOIAMOS os desalojados oferecendo à Cáritas 2% sobre o total das vendas desde 12 de Março a 3 de Abril, no sector alimentar e decoração. Comprando, já está colaborando!...



HACCP IMPLEMENTADO DESDE MAIO DE 2006



Único estabelecimento na Madeira aprovado para produção de hamburgers



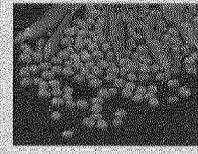
LEITÕES congelados (5/0 kilos) - PORCO PRETO (Alentejano) EM PEÇAS



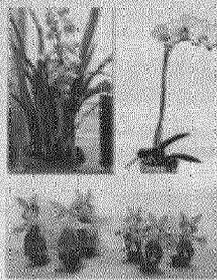
PERNAS CARANGUEJO



LAGOSTA/CAMARÃO



VEGETAIS



FRANGO, PATO E PERÚ INTEIRO E EM PEÇAS

LOMBO E TODAS AS PEÇAS DE BOVINO EM VÁCUO

CENTRO, ALCATRA

PORCO FRESCO EM PEÇAS

NOVILHA FRESCA EM PEÇAS

CABRITOS, BORREGOS (INTEIROS E PEÇAS)



LOMBO DE ATUM



POLVO 900/1800 GRS € 2.59/KG

Compre mais - pague menos. Oferecemos melhor qualidade, melhor variedade, melhor preço. Visite-nos e confirme!...

CAMINHO DO CAIS PORTO NOVO 20 (ANTIGA ROCHA ALTA) SAÍDA 18 DA VIA RÁPIDA | TELEF 291 522 153 / 291 526 839

ABERTO SEGUNDA A SEXTA DAS 9H00 AS 20H00 | SÁBADOS DAS 9H00 AS 21H00 | ENCERRADO DOMINGOS, FERIADOS E DIAS SANTIFICADOS

Ribeira Brava já limpou 90% dos escombros nas estradas

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnnoticias.pt

Duas semanas depois do fatídico dia 20, a Ribeira Brava tenta regressar à normalidade possível, embora haja marcas difíceis de sarar, porque a destruição foi inípediosa. Ainda assim 90% da rede viária já está desobstruída e livre de escombros.

Ismael Fernandes, presidente da Câmara da Ribeira Brava, desde a primeira hora conviveu com um Município literalmente 'virado do avesso' pelo rasto de morte e destruição. Não consegue conter a emoção quando confrontado com os acontecimentos. "Nunca pensei passar por uma situação destas", desabafa em voz trémula o autarca. Populações isoladas, corte no abastecimento de água, falta de energia eléctrica e até ausência de telecomunicações, foram 'ingredientes' que só contribuíram para aumentar o clima de insegurança e até de medo.

Oficialmente o concelho registou sete vítimas pessoais, todos pertencentes à mesma família. Cinco cadáveres foram resgatados, permanecendo dois desaparecidos, entre os quais algumas peças anatómicas foram recolhidas. Entre as centenas de desalojados no concelho, 211 foram acolhidos por instituições públicas, tanto na Ribeira Brava (lares e escola), como em São Vicente (residências). Deste contingente, muitos foram entretanto para casa de familiares ou já regressaram a casa, depois de comprovada a habitabilidade da mesma. Ontem o número de desalojados que permaneciam no concelho da Ribeira Brava era de 34. A estes acrescem ainda aqueles que estão na costa Norte.

Descrever os inúmeros estragos



Máquinas e homens não têm tido descanso, também na Ribeira Brava. FOTO ORLANDO DRUMOND

seria exaustivo. Globalmente o Município registou muitos danos na rede viária e consequentemente nas redes de distribuição de água, saneamento básico, luz e telecomunicações. Gradualmente todos estes serviços públicos foram repostos, embora em muitos casos a sua condição seja provisória, porque as reparações foram feitas a título precário.

O acesso viário às localidades isoladas só foi reposta entre quarta-feira e o dia de ontem, e em todos os casos de forma provisória. A autar-

DOIS DESAPARECIDOS E CINCO MORTOS NA MESMA FAMÍLIA; NA RIBEIRA BRAVA HÁ 211 DESALOJADOS

quia garante ainda assim que todas as estradas "estão transitáveis" e "90%" não apresentam condicionantes, porque "já estão limpas das derrocadas".

O colapso de várias pontes, o aluimento de troços de estrada, derrocadas na via pública, desabamento de propriedades agrícolas, casas destruídas e outras parcialmente danificadas, são alguns dos principais danos verificados. Só na alçada do Município, a estimativa de prejuízos atinge os 90 milhões de euros.

PONTO DA SITUAÇÃO

■ Demolição da ponte centenária. Parcialmente danificada com a aluvião, a antiga ponte de dois arcos sobre a Ribeira Brava, junto à vila, começou ontem a ser demolida. A ponte centenária deverá ser substituída por outra estrutura suspensa que não implique a colocação dos dois apoios em pleno leito da ribeira, como até agora se verificava na velha ponte de pedra.

■ Já não há populações isoladas. Com a abertura da ponte militar de acesso viário ao sítio da Fajã da Ribeira, o Município da Ribeira Brava deixou de ter populações isoladas na sequência do temporal do passado dia 20. Esta foi de resto uma semana crucial para a reabertura das ligações viárias aos locais mais afectados pela aluvião. O acesso Sul - a partir da Ribeira Brava - à freguesia da Serra de Água e ao recém-criado sítio da Ribeira da Tabua, foram restabelecidos na passada quarta-feira, semana e meia após a catástrofe, embora em condições precárias.

■ Serra de Água virou estaleiro. Estão transformados num autêntico estaleiro o leito e as áreas envolventes à ribeira, ao longo de quase todo o vale da Serra de Água. São as dezenas de máquinas pesadas que todos os dias operam na reconstrução dos locais mais afectados pela devastação das cheias e na regularização da linha de água.

■ Semáforos na Serra de Água. A abertura de um corredor provisório que permite o acesso rodoviário desde a Ribeira Brava até a Serra de Água e posterior continuação até a costa Norte implica várias condicionantes na circulação. Ao final da tarde de anteontem, a circulação foi cortada por precaução, devido à chuva e ao aumento do caudal da ribeira. Além do 'risco' da via ter de vir a ser encerrada por razões 'indirectas', a própria circulação obriga a cuidados redobrados. O piso em terra batida confere condições precárias que obrigam a uma condução prudente.

Ponte volta à Fajã da Ribeira 14 dias depois

"Colaboração" foi a palavra chave proferida pelas três entidades - Governo Regional, Câmara Municipal e Forças Armadas - presentes ontem, ao final da manhã, na abertura formal da nova ponte militar que volta a ligar a Fajã da Ribeira ao resto da Ilha.

O secretário que tutela o Equipamento Social enalteceu o "exemplo de cooperação e colaboração", relevando "a rapidez com que foi executado este acesso provisório", que permitiu acabar com 14 dias de

isolamento. Santos Costa classificou o momento de "sinal de esperança", assegurando que a Região está a "reagir positivamente ao temporal", no capítulo da reconstrução. O governante confirmou que "para já não está identificada nenhuma situação em que seja necessário a execução de uma ponte militar".

Antes, o Comandante ZMM, Major General Rosas Leitão, sublinhou que "as Forças Armadas têm esta actividade de colaborar em

missões de Protecção Civil e tarefas de apoio às populações necessitadas", mas esclareceu que "a decisão das Forças Armadas colaborar pertence ao Governo Regional". Enalteceu de resto o "trabalho de equipa", destacando a montagem da ponte militar um "trabalho interessante" feito "de forma muito bem coordenada".

A nova ponte metálica, de 18 metros de comprimento, garante condições de segurança a carga até 22 toneladas. O.D



"Colaboração" foi a palavra mais proferida no acto formal de abertura.

serlima
ambiente

Desentupimentos,
limpezas de vias públicas

Tel.: 291 740 539

8 Madeira

Três milhões em ajuda

SÍLVIA ORNELAS
sornelas@dnoticias.pt

Pelo menos cerca de 2,9 milhões de euros já estão garantidos para o apoio às vítimas do temporal de 20 de Fevereiro.

Os dados resultam de uma ronda efectuada pelo DIÁRIO junto de várias instituições com contas solidárias abertas e/ou beneficiárias de campanhas de solidariedade.

No que se refere aos Bancos, já foram angariados cerca de 2,6 milhões de euros, para além de outras medidas de apoio aos clientes e das linhas de crédito lançadas por algumas instituições financeiras.

Só na conta aberta pelo Banco Espírito Santo - 'BES Madeira Solidário' - já tinham caído, até sexta-feira passada, 575 mil euros, sendo que meio milhão de euros corresponde ao saldo inicial lançado pelo próprio banco. As verbas serão distribuídas pelos seis municípios mais afectados pelo temporal. A saber, o Funchal, a Ribeira Brava, Câmara de Lobos, Santa Cruz, Calheta e Ponta do Sol, em valores proporcionais aos estragos registados em cada um deles. Nesse sentido, Funchal (40%) irá receber a maior fatia, seguindo-se Ribeira Brava (20%) e Câmara de Lobos (20%), Santa Cruz (10%) e Ponta do Sol (5%) e Calheta (5%).

Já a conta Banif - 'Solidariedade com as vítimas da Madeira', acumulava no início desta semana 370 mil euros, tendo o grupo contribuído com um montante inicial de 50 mil euros. Contudo, segundo Oliveira Rôlo, director do Banif, ainda não foi decidido o destino a dar às verbas, tendo, porém, sublinhado que o objectivo é o apoio às vítimas.

Já a Conta 'Caritas Ajuda à Madeira', aberta pelo Montepio com um saldo inicial de 150 mil euros, contava, na terça-feira, com 260.231 euros.

No caso do Millennium BPC 'Vítimas do temporal da Madeira' não foi possível também apurar a verba. Contudo, sabe-se que ela será aplicada na aquisição de viaturas para a Educação Especial, já que muitos dos veículos utilizados para o transporte de pessoas com deficiência ficaram danificados. Além desta conta, o banco tem uma outra aberta em França, da qual não foi possível obter valores.

No entanto, estão também abertas contas no Santander, no Barclays e no Deutsche Bank Portugal cujos valores o DIÁRIO não conseguiu apurar. Por outro lado, no BBVA, também com conta aberta, foi-nos comunicado que esse valor, que será doado à Caritas, só seria divulgado no final da campanha. Andreia Madeira, da área de comunicação e imagem do banco, refere, porém, que estão em vigor outras medidas de apoio aos clientes afectados pelo temporal.

No que se refere às instituições com conta aberta, já foram reunidos pelo menos cerca de 660 mil euros.



A solidariedade soma e segue em nome de quem precisa de ajuda. FOTO JOANA SOUSA/ASPRESS

Da Caritas Diocesana do Funchal, que irá também beneficiar das verbas angariadas pelo Montepio e pelo BBVA, José Manuel Barbeito estima que o valor depositado estará próximo dos 70 mil euros. Para já, a instituição tem trabalhado essencialmente com as doações em géneros feitas pelos madeirenses, pelo que a quantia obtida pelas contas de solidariedade deverá ser utilizada em situações que requerem um maior financiamento, como a recuperação das casas.

No Fundo da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foram recolhidos até agora cerca de 50 mil euros, devendo ser gerido em articulação pelo secretariado nacional da UMP e pelo secretariado regional da Madeira.

Outras instituições de menor dimensão também tentam recolher apoios através das contas solidárias, como é o caso da Associação Comunitária do Monte (ADCOM), com um saldo de 285 euros e a Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava (ADBRAVA), com cerca de 1.500 euros. Esta última instituição, assim como a Associação de Desenvolvimento de Santo António (ASA) são as beneficiárias da campanha lançada pela

VLARORES MAIORES: AINDA NÃO ESTÃO CONTABILIZADAS TODAS AS INSTITUIÇÕES

SIC Esperança, a qual conseguiu arrecadar com a gala, do dia 28 de Fevereiro, cerca de 539 mil euros. Uma aposta que tanto a ADBRAVA como a ASA agradecem.

De acordo com o presidente da Associação de Desenvolvimento de Santo António, Elídio Castro, o principal objectivo é a reabilitação das zonas altas da freguesia, sublinhando que o trabalho prioritário vai para a reconstrução de habitações.

Apesar de ainda se proceder ao levantamento das situações em Santo António, Elídio Castro sublinha que existem cerca de 395 pessoas desalojadas, as quais estão a pernoitar na Casa de Saúde de São João de Deus, no RG3, Pousada da Juventude e Pavilhão dos Trabalhadores.

Também a ADBRAVA vai intervir na recuperação das casas que

poderão ser reerguidas. Já os casos em que é necessária uma construção de raiz deverão ficar a cargo das entidades públicas.

De acordo com a presidente da associação, Nivalda Gonçalves, neste momento, os técnicos ainda estão no terreno, mas estima-se que o deverão existir aproximadamente 62 habitações danificadas.

Além destas instituições, também a Cruz Vermelha Portuguesa, a qual tem contribuído no terreno com o dispositivo de socorro, tem conta aberta. No entanto, Ramiro Nascimento Morna sublinha que ainda não estão contabilizados os valores depositados. Quanto ao destino a dar ao dinheiro, afirma que, na altura, será feito um levantamento junto das entidades oficiais para apurar as necessidades. Esta instituição será também beneficiada por uma conta entretanto aberta pelo Palheiro Estate.

Existem ainda contas solidárias abertas pelo Lions Clube do Funchal e no Clube Marítimo de Joanesburgo.

Outra forma de contribuir é através do Fundo de Apoio à reconstrução da Madeira, gerido pela Secretária Regional do Plano e Finanças.

BENS EM FALTA EM S. JOÃO DE DEUS

A instituição acolhe várias famílias de Santo António que ficaram sem tecto.

São necessários jogos e livros para adolescentes (a partir de 10 anos); roupa de cama e banho (cobertores, almofadas, lençóis, toalhas de banho); roupa (pijamas de todos os tamanhos, roupa interior de todo o tipo e tamanhos, meias, bódiés, sapatos de senhora do 36 ao 40, sapatos de homem do 40 ao 43); produtos de higiene (escovas ou pentes, sabonetes, gel de duche, pasta e escovas de dentes, espumas e lâminas de barbear).

RECOLHA DE DONATIVOS PELA CARITAS

A Caritas Diocesana do Funchal continua a recolher géneros diversos para apoiar as vítimas do temporal. Nos armazéns da Nazaré (Rua do Brasil, Apartamentos da Vargem, Parque de Estacionamento nºs 75 ao 79) é recebido mobiliário e electrodomésticos de grande porte, das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 18h00.

No armazém da Galp (Rampa de acesso à Rua do Matadouro (antes da Bomba de Gasolina da Galp/Ribeira de João Gomes) está a ser recolhido pronto-a-vestir; roupas de cama; loiças e utensílios de cozinha; géneros alimentares; pequenos electrodomésticos e brinquedos. Das 10h às 18h.

DONATIVOS ENVIADOS PELOS CTT



Os CTT estão a proceder ao envio gratuito de bens essenciais para fazer face à tragédia que assolou a Madeira.

A caixa solidária está disponível em todas as 900 estações de correios do país. Quem quiser ajudar tem apenas de pedir uma destas caixas no balcão dos CTT e escrever a palavra 'MADEIRA' no espaço do destinatário, sendo que a encomenda está livre de qualquer imposto de selo. São, neste momento, necessários lençóis, cobertores, mantas, almofadas, roupa interior masculina, feminina e infantil, roupa em geral, produtos de higiene, fraldas, leite em pó, comida para bebé e enlatados.

As caixas solidárias vão chegar à Caritas da Madeira que, por sua vez, tratará de gerir os bens oferecidos, tendo em conta os pedidos de ajuda.

8 Madeira

Modelo económico gera pobres e excluídos

“O modelo económico que nos orienta e que assenta sobretudo num mercado sem regras” é o “principal mecanismo de injustiça” que está na origem da pobreza e a exclusão social, defendeu ontem o presidente da Cáritas Portuguesa, Eugénio Fonseca, no âmbito de uma conferência subordinada a estas problemáticas que teve lugar na igreja do Colégio, no Funchal.

A “estrutura do pecado”, expressão que a Igreja utiliza para resumir a “injustiça” que gera aqueles dois grandes problemas sociais, “não devia ser tão rigidamente assente no lucro e na competitividade desleal e desregulada como acontece”.

Para Eugénio Fonseca, o mercado devia estar “mais assente nas preocupações sociais, mais voltado, no fim de contas, para o humanismo, pondo no centro não a produção visando o lucro mas a produção visando o bem estar das pessoas”.

Lembrando que a “natureza é inclemente e também cega”, dado que não “escolhe os destinatários das suas agressões”, o responsável da Cáritas fez questão de sublinhar que os pobres foram aqueles que mais sofreram na Madeira com a intempérie de Fevereiro. “Há pessoas que ficaram efectivamente mais pobres”, disse, esperando que “a solidariedade as recompense”. R.C.

Fundação Gulbenkian apoia a Madeira

A Fundação Calouste Gulbenkian vai apoiar o realojamento de idosos na Ribeira Brava através de um subsídio de 300 mil euros ao Centro Social e Paroquial de S. Bento da Ribeira Brava, no quadro de um protocolo a celebrar entre a Fundação, a Câmara Municipal da Ribeira Brava, o Centro de Segurança Social Regional e o Centro Social e Paroquial.

A decisão foi tomada ontem em Conselho de Administração Plenário depois da visita à Madeira da Administradora Isabel Mota e da Directora do Programa Gul-

benkian de Desenvolvimento Humano, Luísa Valle.

O realojamento dos idosos será efectuado no edifício contíguo ao Centro, pertença da Segurança Social. Trata-se de uma moradia onde já funcionou um Centro de Saúde e que a Segurança Social irá ceder ao Centro Social e Paroquial de S. Bento, com o objectivo de adaptar a lar de terceira idade, uma solução que permitirá acomodar em boas condições todos os que se vêem impossibilitados de retornar às suas casas ou de se juntarem às famílias.

Protecção Civil tem três novas viaturas



Donativos partiram de duas empresas que não ficaram indiferentes às consequências do temporal.

Serviço recebeu ontem duas motos, todo o terreno e uma carrinha de caixa aberta

SÍLVIA ORNELAS
sornelas@dnoticias.pt

O temporal de 20 de Fevereiro continua a despertar as mais diversas iniciativas de solidariedade. Desta vez, coube ao Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros receber três novas viaturas, duas moto 4 e uma carrinha de caixa aberta.

As ofertas partiram da Mazda Portugal e da Moto Peças Moto-

res. Miguel Costa representante da Mazda, sublinhou que a empresa ficou sensibilizada com as imagens do temporal transmitidas pela televisão, pelo que, junto da rede de concessionários, decidiu contribuir também para a reconstrução da ilha, através da doação da carrinha. Miguel Costa fez, por isso, votos para que a “Madeira rapidamente volte ao seu ritmo normal”.

Também João Pissarra, da Moto Peças Motores, espera que as duas moto 4 entregues ontem sirvam de ajuda para os trabalhos de reconstrução.

Por seu lado, o director do Serviço Regional do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, Luís Neri, salientou que quanto maior

for a capacidade da instituição quer em meios técnicos quer humanos, maior vai ser também o seu desempenho.

Luís Neri sublinhou que após o temporal de 20 de Fevereiro, os agentes de protecção civil que têm estado no terreno têm sido “alvo” de constantes manifestações de calor e de solidariedade, o que tem constituído um grande estímulo à prossecução do seu duro e difícil trabalho.

O director da Protecção Civil adiantou que tem sido muita a participação de instituições e entidades no esforço de reconstrução, através da disponibilização de meios e equipamentos, que “vêm enriquecer os mecanismos de resposta” no apoio às populações necessitadas.

Prior apresenta-se a Jardim

SÍLVIA ORNELAS
sornelas@dnoticias.pt

Apesar do temporal que se abateu recentemente sobre a Madeira há pouco mais de duas semanas e das críticas sobre a pouca antecedência das previsões, nenhum destes temas foi alvo de abordagem na audiência que o presidente do Governo concedeu ao director do Observatório de Meteorologia do Funchal. “A única coisa que eu posso dizer é que foi uma reunião

DIRECTOR DO OBSERVATORIO DIZ QUE NÃO FALARAM SOBRE O TEMPORAL

de apresentação porque estou a trabalhar aqui há um ano e ainda não tinha falado com o senhor presidente”, afirmou Victor Prior.

Questionado sobre a instalação do radar que poderá permitir uma melhor previsão do tempo, Victor Prior afirma que a questão está sob a alçada do Ministério da Ciência e da Tecnologia.

Já no que se refere a recursos humanos, sublinhou que está a decorrer um concurso público para a admissão de mais uma pessoa.

8 Madeira

“A minha família esteve debaixo de água”



Magda lamenta ter perdido o álbum de fotografias da bebé da filha Margarida. FOTO VICTOR HUGO

VICTOR HUGO
vhugo@dnoticias.pt

Magda Ribeiro recorda-se da tragédia como se fosse hoje. No entanto se, pudesse, riscava do calendário o dia 20 de Fevereiro. “É inesquecível os momentos que vivi com o meu marido e a minha filha”.

Esta residente no sítio do Poiso, na Ribeira Brava, não consegue esquecer os momentos, em especial os segundos que esteve submersa juntamente com a sua filha Margarida Caires de apenas três anos de idade.

“A minha família esteve debaixo de água. O meu marido, a minha filha, a minha sogra e os meus cunhados. Todos. Foi um milagre termos escapado da morte”, relata esta desalojada.

Mas, o que mais lhe dói, até nem são esse momentos de aflição

que passou sem poder respirar e sem poder ver onde estava naquela altura. De todas as recordações, a que mais entristece é o facto de ter perdido a compilação de álbuns fotográficos e manuscritos da existência da sua pequena Margarida.

Num ápice, a torrente acastanhada levou ribeira abaixo vivências únicas e que jamais poderão ser recuperadas. “E agora?”, questiona. “Tenho um desgosto enorme por isso. Como poderrei no futuro mostrar à minha filha como foi a sua primeira infância?”, voltava a interpelar, sem saber ao certo qual a resposta mais correcta a ser dada à menina, que, entretanto, chegara junto da mãe num choro compulsivo, foragida de um recanto da residencial Praia Mar.

“Ela ainda está assustada. Não consegue dormir bem. No início, acordava de meia e meia hora.

MAGDA RIBEIRO ESTEVE COM A SUA PEQUENA MARGARIDA SUBMERSA

Quando despertava, tinha de sentir a mão do pai ou a minha para voltar a sossegar”, explica. Tem sido esta a rotina nos 12 dias pós-temporal.

A custo, diz que conseguiu sair do rés-do-chão da casa que estava completamente inundada. “Consegui chegar à estrada. Dali juntamo-nos todos num grupo tentando sobreviver. Foram horas lutando pela vida”, confessa, salientando que só se sentiu livre de perigo às 14 horas. Antes, refere que a luta se iniciou ainda não eram 9h30 da manhã.

Quando falou à nossa reportagem, a roupa que usava foi doada pela onda solidária de muitos vizinhos. Magda ressalva a misericórdia e solidariedade de todos e agradece o esforço dos autarcas. “Têm sido incansáveis. Tanto os daqui como o presidente Ismael Fernandes”, solta a jovem.

Quando o carteiro chega com a esperança

Paula Freitas é a carteira dos CTT encarregue de levar o correio dos desalojados residentes na residencial Praia Mar. Cabe-lhe levar, nestes últimos dias, porventura um sorriso, uma notícia, uma esperança, às vezes até um carinho. “É difícil, mas vamos fazendo o que se pode”, revela a custo à reportagem.

Um tormento cancelar a Internet

Muitas vezes, simples actos revelam-se enormes complicações. Magda Ribeiro disse que estes dias teve de cancelar a Internet da sua casa. “Como não preciso mais, porque está tudo destruído em casa, resolvi cancelar. Liguei para o serviço e levantaram-me muitas dificuldades”, assegura esta Ajudante de Acção Sócio-Educativa Pré-Escolar.

Há gente que não precisa a passar férias

Susana Gonçalves é outra desalojada da Serra de Água estavada de saída da residencial Praia Mar, onde também se encontram alguns vizinhos, garantiam ao DIÁRIO que “há gente a passar férias em São Vicente”.

Esta cidadã que disse ter perdido completamente o que tinha, está igualmente provisoriamente na casa da mãe. A este marfuto, afirmou que por conhecimento próprio, existem contêrreos seus que não foram afectados pelo temporal e que “estão aproveitar-se desta situação”.

Sem querer apontar nomes, apelou às autoridades ligadas à Segurança Social que fiscalizem os desalojados. “É uma vergonha o que estão a fazer. Muitos têm muito dinheiro”, desabafava revoltada.

serlima
maintenance
& engineering



Reparações, canalizações,
instalações eléctricas,
pinturas,
reposição de equipamentos

Contacte-nos:

Telf: 291 740 520

8 Madeira

CNE debateu ontem o desenvolvimento

O CNE realizou, ontem, uma sessão plenária destinada aos Camiñeiros (jovens entre os 18 e os 23 anos), denominada de "Cenáculo Regional".

A referida sessão plenária discutiu os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio e teve lugar no Centro Paroquial e Social da Ribeira Brava.

Na iniciativa participaram quatro técnicos convidados que abordaram várias temáticas do âmbito dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio.

Refira-se que estes objectivos foram criados pela ONU no ano 2000 de modo a permitir aos países assinantes da declaração ultrapassarem alguns dos desafios que enfrentam. Foram originadas 8 áreas de intervenção (8 objecti-

vos), mas na sessão plenária de ontem foram apenas abordados três, que se adequam mais à nossa realidade regional e nacional, e que são o ODM1 - erradicação da pobreza e da fome extrema, ODM3 - igualdade de género e ODM7 - sustentabilidade ambiental.

No comunicado enviado à comunicação social, é ainda salientado que estes objectivos têm como fim o ano 2015. Além disso, é referido o papel dos escuteiros na realização dos objectivos definidos, começando pela divulgação, criação e aplicação de projectos.

Ontem tiveram ainda lugar os trabalhos de grupo com a criação de projectos para a aplicação dos ODM's.

Acesso ao trabalho preocupa jovens

SÍLVIA ORNELAS
sornelas@dnoticias.pt

As incertezas quanto a um futuro profissional constituem a principal preocupação dos jovens, sobretudo daqueles que se encontram na fase final do curso superior.

No âmbito do Dia Nacional do Estudante, que se assinala hoje, o DIÁRIO foi ouvir o pensamento dos jovens sobre os desafios que enfrentam no dia a dia e também aquilo que esperam encontrar após a conclusão dos estudos.

Rúben Sousa é finalista do curso de Economia. Este estudante considera que hoje em dia, os jovens "têm muitas opções para estudar no ensino superior", desde que tenham vontade. "Acredito que alguns tenham dificuldade em termos financeiros, mas nem todos têm, sempre conseguem pedir algum apoio".

Mais do que o acesso aos cursos superiores, Rúben Sousa acredita que o mais complicado virá após a conclusão da licenciatura e mestriado. "Ainda por cima estamos numa fase um pouco má em todo o mundo", disse. Nesse sentido,

CRISE NO MERCADO LABORAL ASSUSTA AQUELES QUE ESTÃO PRESTAS A ACABAR O CURSO SUPERIOR

defende que os jovens devem "pensar noutras metas", o que inclui sair da Madeira. "Acho que deviam pensar noutras oportunidades".

O universitário considera que uma experiência de trabalho num outro país poderá também ser útil num regresso posterior à Região, podendo abrir novas portas no mercado laboral.

Susana Silva também já ponderou a saída da Região e até já tem ideia para onde pretende ir: Qatar. "Está extremamente difícil arranjar cá emprego e, se, calhar, a solução, passa por ir para fora".

Betty Rodrigues e Luciana Correia reconhecem que "o mercado está muito competitivo", o que dificulta o acesso ao trabalho. A prova disso, referem, são aqueles que entretanto já acabaram o curso e

que estão no desemprego ou numa área para a qual não tiveram formação. Neste contexto, também estas duas estudantes não descartam a possibilidade de tentar a sorte noutro país.

Contudo, se o futuro preocupa a maior parte dos jovens, é também notório um certo alheamento da parte destes ao nível da participação nos diversos sectores da sociedade. Até mesmo quando são confrontados para falar sobre os seus problemas pela comunicação social, o que foi, de resto, perceptível durante a deslocação do DIÁRIO às instalações da Universidade da Madeira.

Uma realidade que é denunciada por alguns dos pares. "Não se interessam muito, principalmente pela vida política", afirma Rúben Sousa, que refere também a pouca participação também no meio académico. "Aqui na universidade têm voz, mas vemos é uma mentalidade das pessoas que não se interessa. Estão sempre à espera que alguém faça as coisas." O exemplo disso, são as Reuniões Gerais de Alunos, às quais apenas vai uma minoria.

SPACE ROCKET PUB
apresenta
LADIES NIGHT'S
AOS DOMINGOS
OOHOO
Arranque
Inicie-te a festa!
Não pares!
Rua Imperatriz D. Dona Amélia, n.º 66 A-Cave



Muitos estudantes ponderam tentar a sorte fora da Região. FOTO OCTAVIO PASSOS/ASPRESS

Prove e aprecie a diferença.

Nesta Páscoa saboreie um bom chocolate artesanal, compre pérolas e amêndoas de chocolate da CHÁBOM.

Seja solidário, prefira produtos produzidos na Madeira

Caminho de Santo António, 23-A Funchal
Tel.: 291 742 423 | Fax: 291 743 510 | Email: chabom@mail.telepac.pt

Antiga ponte em arcos demolida

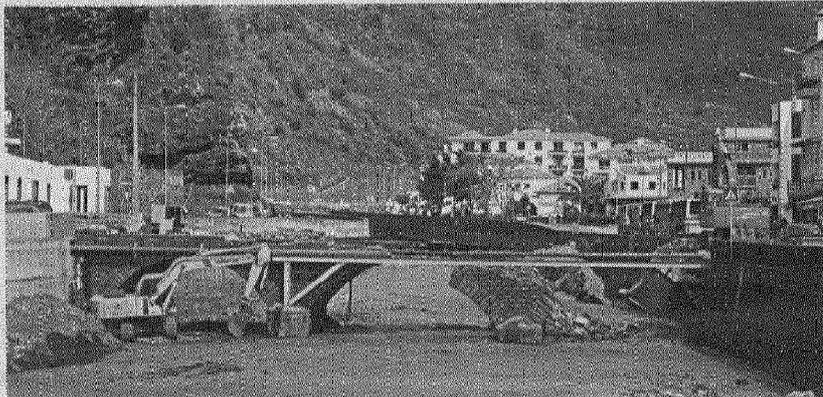
EM SUBSTITUIÇÃO DEVERÁ SER CONSTRUÍDA UMA PONTE PEDONAL SUSPensa

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Provavelmente ainda esta semana deixará de existir o que resta da antiga ponte de dois arcos existente próximo da foz da ribeira da Ribeira Brava.

Depois do colapso parcial, no passado dia 20 de Fevereiro, na sequência da recente aluvião, a decisão de demolir o que restou da estrutura não só já está tomada, como, inclusive, parte da mesma já foi abatida, no âmbito de uma operação iniciada na passada sexta-feira, que visa a total demolição desta ponte erguida no início do século passado.

A antiga ponte de pedra, caracterizada pelos dois apoios no interior do leito da ribeira, deverá ser substituída por uma nova ponte pedonal em vão a ligar somente as duas margens, sem 'interferir' com o leito da



A ponte, que era um dos ex-libris do concelho, vem abaixo. FOTO ORLANDO DRUMOND

'brava ribeira'.

Isto porque uma das causas da inundação verificada aquando do recente temporal na 'baixa' ribeira bravense, e em particular em toda a zona envolvente à igreja matriz, deveu-se precisamente à obstrução de parte do entulho que fora arrastado pelo intenso caudal da ribeira, que ao empatar junto dos pilares da ve-

lha ponte, fez com que parte da água lamacenta e outros detritos, transbordassem do canal onde corre a ribeira e alagassem parte da zona histórica da vila.

Pilares potenciavam o perigo

Porque a ponte está(va) localizada quase defronte da igreja matriz, esta acabou por ser a zona mais afecta-

da. Não só o templo, como algumas residências e vários estabelecimentos comerciais em redor. Nalguns casos a água lamacenta chegou a atingir cerca de metro e meio de altura. Tudo porque os fluxos de água que galgavam as margens junto da ponte antiga chegaram a atingir grande intensidade no 'pico' da intempérie. Na altura temeu-se mes-

mo que a ponte de pedra não iria resistir ao intenso 'confronto' com a ribeira em fúria. Acabou por ficar parcialmente destruído. Os muros laterais, por ser também a parte mais 'frágil', foram os primeiros a ceder. Depois parte do próprio pavimento desapareceu na enxurrada.

Tudo conjugado, ou seja o facto deste ter sido o ponto mais 'problemático' ao longo de praticamente toda a extensão da ribeira onde a mesma já está canalizada - desde a Meia Légua até a foz - e a sua destruição parcial, fez 'acelerar' a decisão de demolir o que restou da estrutura em vez de se tentar reconstruir a parte afectada.

Dias depois, o próprio presidente da Câmara admitira já que a melhor solução seria 'abater' a ponte.

Na passada sexta-feira, embora tenha alegado que ainda não está definida a solução futura, admitiu que a mesma deverá passar por 'reconstruir' uma nova ponte, mas só para acesso pedonal e totalmente suspensa, só com apoio nas margens, a exemplo de todas as restantes estruturas que atravessam a ribeira cujo nome por si só já impõe cuidados redobrados: Ribeira Brava.

**DIA 8 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER**



**Oferta de Diagnóstico de Pele*
para quem é especial**

O ano inteiro é vivido com dedicação aos filhos, à carreira, à família, aos estudos, à casa, à moda, a tanta coisa que, neste dia que nos é dedicado, merecamos tirar uns momentos só para nós e redescobrirmo-nos através dos tratamentos inovadores da MyClinique.

* Válido até 31 de Março de 2010.

A MyClinique é a criadora do conceito MyLift: o 1º "Lifting" sem cirurgia, sem anestesia, sem doras e sem tempo de recuperação. Indicado para o rosto, pescoço, decote, braços e mãos.

My CLINIQUE®
Nutrição e Estética
Especial, como eu!

Clínica das Hortas | Pra. do Carmo - Edf. Cooperativa Agrícola do Funchal, Bloco 2, 2º A 3030 - 917 - Funchal, 93-301 236 866 • Tm: 968 121 825
e-mail: funchal@myclinique.pt

www.myclinique.pt

10 Madeira

Canalização da ribeira evitou prejuízos



Onde o caudal corre nos moldes antigos, os prejuízos foram mais elevados.

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Facto indelmentível com este aluvião é que nas zonas onde a ribeira estava canalizada os danos foram diminutos, comparativamente às restantes zonas onde o caudal corria ainda nos 'moldes antigos', sem qualquer muralha de protecção às propriedades exteriores.

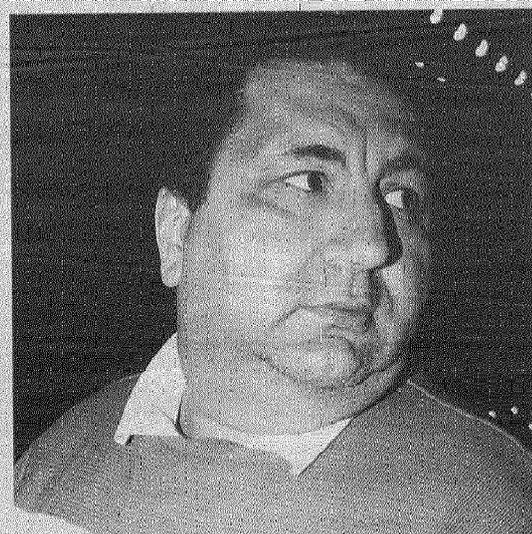
A freguesia da Serra de Água é um claro exemplo deste contraste. Onde havia canalização, nomeadamente após a construção da via expresso de ligação ao túnel da Encumeada, a ribeira ainda se aguentou. Onde não havia muralhas, as propriedades envolvidas ao outorra leito da ribeira, foram literalmente 'engolidas' pelo fácil transbordo da mesma. Nalguns locais a largura da ribeira mais do que quadruplicou em relação ao canal até então existente.

MURALHAS A PARTIR DA MEIA LÉGUA ATÉ A FOZ EVITARAM MALES MAIORES NA VILA

De igual modo, na Tabua, onde a ribeira também não estava canalizada, o súbito aumento do caudal fê-la mais facilmente sair do leito e arrasar as áreas envolvidas que estavam ao alcance da aluvião. Também aqui ficou um rasto bem vincado de destruição por onde passaram as águas revoltas, fora da linha habitual. A zona baixa da freguesia, que curiosamente tem o nome de Praia, ficou mesmo transformada num autêntico calhu, tal o assoreamento de pedras que abafou por completo a

estrada que ligava a marginal à antiga estrada regional.

Em oposição ao cenário de catástrofe bem patente nas duas mais pequenas freguesias do Município, a ribeira da Ribeira Brava a partir do estaleiro da AFA na Meia Légua e até a sua foz, por estar confinada aos dois paredões que a delimitam, acabou por não sofrer grandes contratemplos. Apenas as duas pontes antigas existentes nestes cerca de três quilómetros de ribeira, é que não resistiram à enxurrada. No restante manteve-se quase intacta, apenas com alguns danos infligidos pela erosão das águas na base da muralha em quatro locais deste troço final. Mas sem a expressão dos avultados danos que se verificaram nas zonas onde a ribeira não estava canalizada, porque aí a influência do caudal foi arrasadora.



Emigrante quis ser solidário com a sua terra.

Emigrante madeirense apoia desalojados

MARCO FREITAS
mfreitas@dnoticias.pt

É mais uma colaboração para ajudar os desalojados madeirenses após o temporal de 20 Fevereiro. Venâncio Talasca, um cidadão de Gaula emigrado na Venezuela, fez chegar recentemente à Região, um valor de três mil euros com instruções claras de que essa verba deveria ser para dar resposta aos pedidos de ajuda efectuados até então pelo RG3.

Nazário Coelho, conhecido socialista de Gaula e ex-presidente desta Junta de Freguesia, foi quem ficou incumbido de aplicar o dinheiro. "O senhor Talasca lembrou que a Madeira é a terra onde nasceu e está profundamente consternado com o sucedido no dia 20 de Fevereiro. Por isso encontrou esta forma de contribuir solidariamente".

A verba cedida foi aplicada na

aquisição de roupas, cobertores e jogos para crianças, com a colaboração do snack-bar e bazar, Estrela de Gaula, que contribuiu significativamente com esta iniciativa, aplicando um elevado desconto. Todo o material adquirido é novo e tinha sido solicitado pelo RG3. Foram também adquiridos 30 jogos para crianças na loja Brinca-Kids e estes em contrapartida também contribuíram com descontos e outro tipo de brindeados", afirma Nazário Coelho, que depois conta um episódio insólito.

"Com três mil euros gastos e uma carrinha cheia de roupa, jogos, cobertores, almofadas, conjuntos completos de cama entre tantas outras coisas, dirigi-me ao RG3 para a entrega 'orgulhosa' deste material, lamentavelmente foi recusado, mas a CARITAS não recusou, tarefa concluída", afirma o socialista.

Falta de salários origina greve no hotel do Jardim da Serra

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Cansados de há muito não receberem o seu salário em devido tempo, 16 dos 20 trabalhadores que integram o quadro do Hotel Quinta do Jardim da Serra, iniciaram ontem dois dias de greve.

Depois de várias ameaças de greve que já se arrastam desde o ano

passado, "os trabalhadores decidiram manter a greve porque já estão cansados de todos os meses terem que andar a ameaçar com greves para receberem o seu salário", justificou o responsável pelo Sindicato da Hotelaria.

À porta da unidade hoteleira, Adolfo Freitas sustentou que esta greve quando foi marcada "os trabalhadores continuavam por receber o

salário desde Janeiro", tendo entretanto (anteontem) sido regularizado o ordenado do primeiro mês do ano. Contudo "continua por pagar o salário de Fevereiro, bem como os retroactivos referentes ainda a 2008", daí a concretização da ameaça de greve.

Assegurou que esta situação de precariedade laboral "já se arrasta desde o início de 2009. Todos os me-

ses é preciso andar com ameaças de greve e com a inspecção do trabalho para que estes trabalhadores possam receber o seu salário". Continuando, afirma que "a situação agravou-se no final do ano passado" altura em que "os trabalhadores chegaram a ter dois meses de salários em atraso". Lembra que "chegou a estar marcada greve para o final do ano" que entretanto "foi suspensa,

porque a empresa cumpriu em parte com o compromisso de pagar os salários. Depois foram marcadas greves para Fevereiro, mas na altura a empresa pagou o salário de Dezembro e o subsídio de Natal".

Da parte da empresa, a direcção, através de Márcio Nóbrega e Miguel Oliveira, fizeram saber que não prestariam declarações, acerca do assunto em apreço.

serlima
maintenance
& engineering

Reparações, canalizações,
instalações eléctricas, pinturas,
reposição de equipamentos

Telf.: 291 740 520

Madeira Casos do Dia

Novas buscas infrutíferas no Pomar da Rocha

ORLANDO DRUMOND
adrumond@dnoticias.pt

A constatação de um forte odor na zona das moradias que foram devastadas pelas enxurradas de 20 de Fevereiro, no Pomar da Rocha, onde desapareceram sete membros da mesma família, levou ontem bombeiros e funcionários municipais da Ribeira Brava ao local da ocorrência mais dramática, consequência do temporal.

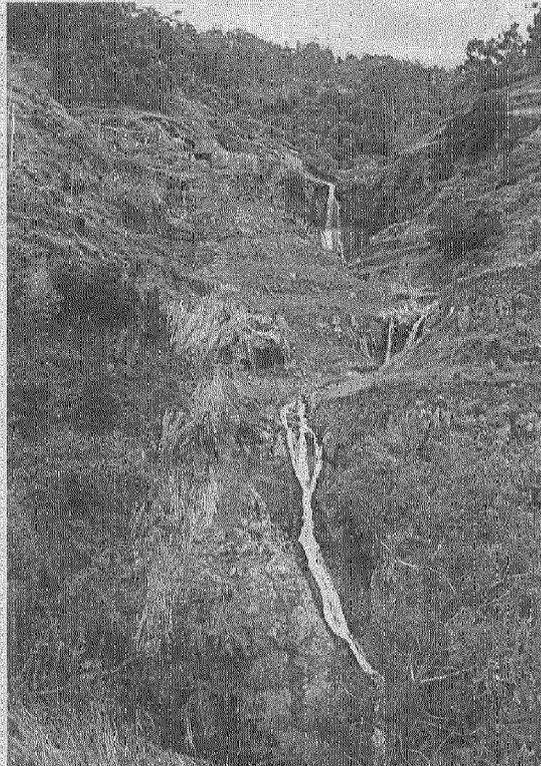
Uma equipa de seis elementos – quatro bombeiros e dois trabalhadores da autarquia – passaram o dia à procura de indícios que pudessem levar a encontrar os dois membros – tia e sobrinha – que continuam por encontrar desde aquele fatídico dia, ou seja, há mais de duas semanas.

As buscas não permitiram detectar quaisquer indícios de que as vítimas por resgatar ali se pudessem encontrar. Verificou-se sim que o

cheiro nauseabundo tinha origem num frigorífico que ali tinha ficado entre os destroços da humilde residência.

Ainda assim a equipa de Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava e de funcionários da Câmara Municipal local, permaneceu o resto do dia no recôndito sítio da zona alta da Ribeira Brava, na expectativa de poderem ali encontrar algum elemento que os pudessem ajudar na missão de deslindar o paradeiro das duas pessoas que ainda estão por encontrar.

Recorde-se que no seio desta família de oito elementos, só um jovem de 18 anos escapou com vida à enxurrada que arrastou os restantes sete membros para a morte. O jovem, que curiosamente tem o nome de Feliz, sofreu ferimentos graves num membro superior, tendo na tarde desse dia sido encaminhado para o Hospital do Funchal, onde ficou internado até meados da semana passada, altura em que teve alta.



Ainda estão por encontrar duas pessoas no Pomar da Rocha.

Polícia Judiciária deteve suspeito de tráfico de droga

Um homem de 28 anos de idade foi detido pela Polícia Judiciária no passado fim-de-semana por suspeita da prática do crime de tráfico de estupefacientes, informou ontem este órgão de polícia criminal numa nota de imprensa enviada às redações.

O suspeito, natural da Madeira e sem antecedentes criminais relacionados com o tráfico de droga, já foi presente a primeiro interrogatório judicial, onde ficou a saber que vai aguardar julgamento sujeito ao regime de apresentações periódicas.

No decurso de diligências que levaram à detenção do suspeito, os inspetores do Departamento de Investigação Criminal da PJ apreenderam cerca de 103 doses individuais de haxixe e 120 doses de liamba.

A investigação deste caso, que ainda não deverá estar terminada, apurou que o estupefaciente tinha como destino ser traficada na Região. R.C.



Depois das chuvas das últimas semanas, é esperada uma precipitação menos intensa. FOTO TERESA GONCALVES

Meteorologia prevê regime de aguaceiros até quinta-feira

RAUL CAIRES
rcaires@dnoticias.pt

Períodos de céu muito nublado e aguaceiros fracos nas vertentes norte deverão marcar o estado do tempo até quinta-feira, segundo previsões do Instituto de Meteorologia (IM).

Segundo os dados das previsões descritivas disponibilizadas ontem no sítio da Internet do IM, o regime de aguaceiros deverá ser alterado para períodos de chuva durante o dia de amanhã. Contudo,

para o final do dia está previsto o regresso ao regime de aguaceiros.

No que diz respeito à intensidade do vento, o IM prevê para hoje um quadro de "vento fraco (inferior a 15 km/h), soprando moderado (15 a 30 km/h) de noroeste até ao final da manhã", lê-se no mesmo boletim que aponta para uma "pequena descida de temperatura".

Para a amanhã é esperado "vento moderado (15 a 30 km/h) de sudoeste, rodando para oeste no final do dia", sendo que nas "terras altas

o vento soprará forte (35 a 55 km/h) de oeste, com rajadas até 90 km/h". O IM vaticina outra "pequena descida da temperatura mínima".

A previsão de quinta-feira mantém um regime aguaceiros nas vertentes norte, com períodos de céu muito nublado.

O vento deverá soprar moderadamente "(15 a 30 km/h) de noroeste, sendo fraco (inferior a 15 km/h) no Funchal e soprando moderado a forte (30 a 50 km/h) nas terras altas". R.C.

Vialitoral regista 8 acidentes e 4 feridos

Oito acidentes de viação, dos quais resultaram um ferido grave e outros três com ferimentos ligeiros, é o balanço da sinistralidade rodoviária que a Vialitoral registou na via rápida durante a semana passada.

Durante a última semana, as equipas de assistência daquela empresa rebocaram 79 viaturas que se encontravam imobilizadas devido a avarias mecânicas.

Apesar dos vários avisos que vêm sendo divulgados, os elementos da Vialitoral voltaram a

detectar 11 pessoas a circular a pé e outros 3 condutores parados sem razão aparente. Recorde-se que atendendo às velocidades que são praticadas na via rápida, estas situações representam um risco potencial para a ocorrência de acidentes de viação.

Em igual período de tempo, as equipas da empresa que gere a concessão rodoviária entre a Ribeira e o Caniçal removeram 10 animais e um total de 42 objectos de dimensão perigosa para a circulação automóvel. R.C.

BVM efectuam 14 serviços de emergência

Os Bombeiros Voluntários Madeirenses efectuaram ontem, até às 18 horas, um total de 14 serviços no âmbito da emergência pré-hospitalar, entre os quais esteve uma evacuação médica de um paciente da Clínica da 3.ª para o Aeroporto da Madeira, onde o aguardava um avião ambulância.

Cão ferido recolhido pelos bombeiros

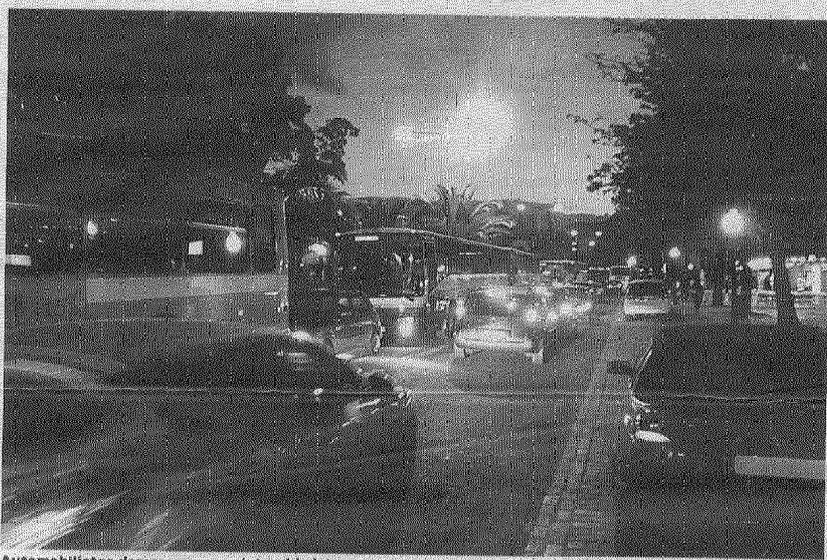
A mesma corporação foi chamada, pelas 10h26, ao Caniçal do Cemitério, em Santo António, para realizar o transporte de cão, ferido num atropelamento, para a Sociedade Protectora dos Animais Domésticos.

Muro embatido por carro ameaça ruir

Os BVM realizaram ontem uma acção de reconhecimento a muro que foi embatido por um automóvel e apresenta indícios de vir a ruir, na Rua Bela de São Tiago, zona Velha da Cidade do Funchal.

Madeira Casos do Dia

Caos na Avenida em hora de ponta



Automobilistas demoraram uma 'eternidade' a atravessar a Avenida. FOTO MÁRCIO BERENGUER

MÁRCIO BERENGUER
mberenguer@dnnoticias.pt

Foram quase duas horas à espera por um autocarro, o tempo que alguns passageiros ficaram ontem, ao início da noite, nas várias paragens da Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses.

O trânsito esteve caótico, com um constante pára-arranca provocado pelo elevado número de autocarros que circulavam àquela hora, entre as 19 e as 21 horas, na Avenida.

O congestionamento foi tal, que a Polícia de Segurança Pública (PSP) foi obrigada a intervir, enviando para a zona vários elementos da Divisão de Trânsito na tentativa de disciplinar o fluxo de

PASSEIROS ESPERARAM MAIS DE UMA HORA PELO AUTOCARRO

tráfego. Mesmo assim, e devido às condicionantes naquele arruamento central do Funchal, provocadas pelo temporal de 20 de Fevereiro, o trânsito continuou a processar-se devagar, só ficando restabelecida a normalidade depois das 21 horas.

Uma situação que não deverá repetir-se na próxima segunda-feira, pois, segundo informou a Câmara Municipal do Funchal, os trabalhos de desobstrução e reconstrução das condutas de saneamento básico e águas pluviais ficarão concluídos amanhã.

Como tal, a faixa Sul, que tem estado encerrada ao trânsito, será reaberta, passando o trânsito a funcionar normalmente em ambas as faixas.

Agressões levam sete pessoas ao hospital

Um jovem de 17 anos ficou ferido, ontem ao final da tarde, depois de ter sido agredido por três indivíduos na Estrada Comandante Camacho de Freitas, no Funchal.

A vítima, que queixava-se de dores nas costas, foi assistida no local por uma equipa dos Bombeiros Municipais do Funchal, que a transportaram ao Serviço de Urgências do Hospital Dr. Nélio Mendonça.

O rapaz foi uma das sete pessoas que receberam ontem tratamento hospitalar devido a agres-

sões, a maioria das quais durante a madrugada. Exemplo desta violência foi um pescador de 63 anos, natural de Câmara de Lobos, que entrou no hospital pouco depois da meia-noite, numa ambulância dos bombeiros daquele concelho.

As restantes vítimas foram socorridas por populares, e todas receberam alta após o tratamento.

Agora têm seis meses para formalizar a queixa contra os agressores junto das autoridades judiciárias. **M.B.**

Inundação na Rua dos Ilhéus

Uma equipa dos Bombeiros Municipais do Funchal foi ontem à tarde ao número 63 da Rua dos Ilhéus para acudir a uma inundação. Na origem do sucedido, esteve um poço, localizado atrás da casa, que transbordou fazendo a água entrar na residência. Os bombeiros alteraram o curso da água, evitando assim que a água continuasse a entrar na habitação.

Duas idosas feridas em quedas no Funchal

Uma mulher de 92 anos e outra de 72 receberam ontem de manhã tratamento hospitalar a ferimentos sofridos em duas quedas. A primeira situação envolveu a idosa mais nova que caiu no Hospício Princesa Dona Amélia, existindo suspeitas de uma fratura no colo do fémur. O outro acidente aconteceu no Lar de São Francisco, e terá provocado uma fratura no nariz da vítima. Ambas as vítimas foram assistidas pelos Bombeiros Municipais do Funchal.

Acidente de viação na Ponta do Sol

Um homem de 67 anos ficou ferido ontem de manhã na Ponta do Sol na sequência de um acidente rodoviário. O sinistrado, socorrido por uma equipa dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava, foi encaminhado para o centro de saúde e depois para o Serviço de Urgências do Hospital Dr. Nélio Mendonça, onde recebeu tratamento antes de sair.

Homem com ataque epiléptico provoca distúrbios

A Polícia de Segurança Pública (PSP) e os Bombeiros Municipais do Funchal foram chamados ontem à noite à zona da Penteada, freguesia de São Roque, devido a distúrbios causados por um homem que estava a sofrer um ataque epiléptico. O indivíduo estava incontrolável e foi necessário a PSP o algemar para os bombeiros conseguirem levá-lo para o hospital.

Assalto na Ribeira Brava não rende nada aos ladrões

ORLANDO DRUMOND
odrmond@dnnoticias.pt

Dois estabelecimentos comerciais localizados nas imediações do 'hiper' da Meia Légua, na Ribeira Brava, foram na madrugada de ontem visitados pelo 'amigo do alheio', mas sem grande resultado para os meliantes. A tentativa de furto acabou por não passar disso mesmo, uma vez que os ladrões acabaram por sair literalmente de 'mãos a abanar'.

Isto porque os intrusos quiseram

ESTABELECEMENTOS NO SÍTIO DA MEIA LÉGUA ESTAVAM DE CAIXA VAZIA

única e exclusivamente apropriarem-se de dinheiro, que acabaram por não encontrar nas duas caixas registadoras. Tanto na loja Jardins da Tabua' como na Molduradora

localizada mesmo ao lado, de dinheiro apenas constava alguns trocos. Apesar de haver outros artigos de assinalável valor em ambos os estabelecimentos, nomeadamente peças decorativas antigas avaliadas em largas centenas de euros, estas permaneceram intocáveis.

Dai que os danos cingiram-se praticamente ao arrombamento de várias portas.

Chamada ao local do crime, a Polícia de Segurança Pública da Ribeira Brava tomou conta da ocorrência.



Os criminosos vasculharam tudo, mas não levaram nada. FOTO ORLANDO DRUMOND

12 Madeira

270 universitários ainda não receberam bolsa de estudo



"Desde Outubro que andamos num vaivém de entrega de documentos", lamentam os estudantes. FOTO ARQUIVO

VICTOR HUGO
vhugo@dnoticias.pt

A pouco mais de três meses do término das aulas, 270 estudantes da Universidade da Madeira não sabem ainda se vão ou não poder usufruir durante o corrente ano lectivo da bolsa de estudo. Uma situação que está a desesperar muitos estudantes da UMA, mas que não devem pensar que são os únicos neste problema. Este impasse também se estende a outras universidades portuguesas. Ao todo, o problema constrange 221 estudantes com residência na Madeira.

A plataforma on-line da Direcção-Geral do Ensino Superior é a causa de todo este mal. Em vez de simplificar os processos, como era pretendido, tem tido a dar resultados. Pior. Poderá vir a comprometer uma carreira universitária. Entre o rol de candidatos estão diversos jovens de vários distritos de Portugal Continental e que actualmente estudam na UMA.

Raquel (nome fictício), uma jovem madeirense entrou pela primeira vez na UMA com esperança de um dia ter uma vida melhor. A caloiira acedeu falar ao DIÁRIO sob a capa do anonimato por temer ser prejudicada pelas suas declarações e, em especial, com pudor à situação financeira que o agregado financeiro passa.

"Infelizmente não posso dizer que tenho uma condição financeira favorável para poder estudar. Preciso deste dinheiro para poder seguir os estudos", sob pena de ter de irremediavelmente parar de estudar. Até ao momento, dos 1.415 candidatos do presente ano lectivo

(2009/2010), 824 estudantes já beneficiam de bolsa de estudo, 321 candidaturas foram indeferidas e 270 candidaturas encontram-se incorretamente instruídas e aguardam documentação para sua reapreciação. Isso mesmo poderá ser aferido no sítio da Internet da UMA.

De acordo com alguns depoimentos recolhidos junto de diversos estudantes que se encontram nesta mesma condição, a explicação para este atraso, resume-se à "burocracia" e à "sucessiva solicitação de documentação" por parte dos Serviços da Acção Social (SASUMA).

Do extenso rol de informação 'desbobinada' por um grupo de universitários que o DIÁRIO juntou, a data 19 de Fevereiro foi dada como definitiva. Passou Fevereiro e nada de resultados. Agora, dizem que a SASUMA informou que 19 de Março sairá atribuição final das bolsas. Só que, ainda existe mais uma fase, a última de quatro: 31 de Maio é o dia previsto para o fim do 'pesadelo'.

"Desde Outubro que andamos num vaivém de entrega de documentos", confessam o desalento. "Uma vez, pedem a cópia do passe do autocarro, outra vez, é uma declaração de honra como a agricultora praticada pelos meus pais e o consumo próprio. Enfim, coisas que nos parecem serem fabricadas para atrasar o processo", alega um dos jovens.

Associação crítica andamento

Luis Eduardo Nicolau, presidente da Associação Académica da UMA, é dos que se mostra favorável à implementação da nova plataforma digital. Garante que este método nacional "será mais transparente",

ESTUDANTES TEMEM CHEGAR AO FIM DO ANO LECTIVO SEM SINAL DA AJUDA FINANCEIRA

afirmando que foi introduzido para "facilitar" e "agilizar os processos".

Passado este tempo todo, o dirigente da Associação Académica, afirma começar a ter "algumas dúvidas". Conhecedor de alguns casos problemáticos dentro da comunidade escolar, Luis Eduardo Nicolau, sublinha o papel dos SASUMA que "têm se mostrado sensíveis, particularmente no aspecto do alojamento".

De acordo com o presidente da AEUMA, o problema das bolsas "é uma situação crónica". A fechar, o dirigente disse não ter conhecimento de alunos que tenham desistido de frequentar a UMA.

UMA tem feito "todos os esforços"

Tal como o DIÁRIO deu conta em Janeiro, este grupo de alunos estão com dificuldades na universidade. Lutam por continuar no Ensino Superior. Asseguram que as bolsas não se destinam apenas ao pagamento de propinas, mas também a outras despesas importantes, como a aquisição

de material escolar, a alimentação ou os transportes.

O DIÁRIO contactou a administração da UMA. Ricardo Gonçalves, administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade da Madeira, garante que "têm feito todos os esforços no sentido de agilizar ao máximo a apreciação e despacho das candidaturas".

Mais. Afirma que os SASUMA a par da Direcção-geral do Ensino Superior, registou todas as candidaturas e que as mesmas foram já objecto de análise, "encontrando-se actualmente pendentes somente processos que carecem de intervenção dos próprios candidatos".

Ricardo Gonçalves explicou que todos os casos que foram relatados aos SASUMA, de estudantes em dificuldades, pelos próprios ou não, "foram devidamente analisados, tendo até ao momento, na sua esmagadora maioria sido atribuída bolsa de estudo no estrito cumprimento da legislação vigente, sendo que os poucos casos em que tal deferimento ainda não ocorreu, ficaram a dever-se a incumprimento do estudante, aguardando-se que o mesmo supra a documentação em falta".

1,4 milhões de euros em bolsas

Foram tomadas medidas de emergência relativamente aos estudantes que foram afectados pela recente intemperie que assolou a nossa ilha, tendo sido atribuídos auxílios de emergência.

Saliente-se que até ao momento, foram concedidas bolsas de estudo aos estudantes da UMA, que ascendem ao montante global de 1.467.942,73 euros.

PRAZOS DE DIVULGAÇÃO

- 1ª Fase - até 16 de Outubro/09
- 2ª Fase - até 19 de Fevereiro/10
- 3ª Fase - até 19 de Março/10
- 4ª Fase - até 31 de Maio/10.

'Quintinha dos Janotas' celebra Dia da Mulher com convívio e palestras

ANA LUÍSA CORREIA
acorreta@dnoticias.pt

O Dia Internacional da Mulher, assinalado na próxima segunda-feira, dia 8 de Março, será celebrado na creche e jardim de infância 'Quintinha dos Janotas' (Sítio da Igreja, Camacha).

A efeméride será celebrada com dois tipos de iniciativa. Além de um lanche-convívio para as mães dos cerca de 90 bebés e crianças da creche, e que deverá ter início pelas 16 horas, estão previstas pequenas sessões de esclarecimento e sensibilização que visam também alertar as mulheres para a problemática da violência doméstica.

As sessões que vão abordar, entre outros temas, as formas de actuação em caso de violência doméstica, apoio jurídico e qual o papel da polícia, terão início a partir das 16h30 e contarão com a presença de prelectores da Associação Presença Feminina, seguindo-se a participação de um advogado da 'Abreu Advogados' e finalmente, de um elemento do Comando Regional da Polícia de Segurança Pública.

Carteiros intermediários de pedidos das populações isoladas

Os funcionários dos Correios de Portugal na Madeira não se limitaram a entregar correspondência aos destinatários nos dias de crise provocados pelo temporal de 20 de Fevereiro, mas foram também "intermediários" de outros pedidos das populações isoladas da Ribeira Brava.

"Até agora, a distribuição tem sido muito difícil em todas as zonas", disse, à Agência Lusa, Irene Sousa, gestora do Centro de Distribuição da Ponta do Sol, entidade que distribui mais de 20 mil correspondências diárias pela Ribeira Brava, Ponta do Sol, Calheta, São Vicente e Porto Moniz.

A responsável recorda que o primeiro local a que chegaram, após o temporal de 20 de Fevereiro, foi o sítio do Lombo do Moleiro, onde encontrou idosos com pensões para receber, pessoas que não tinham contactos via telemóvel, que "pediram-nos para carregar os telemóveis, pessoas que tinham facturas por pagar que nos pediram que pagássemos e uma senhora que, por dificuldade de se deslocar aos sítios de ajuda na Serra de Água, também pediu que levássemos alimentos".

Madeira

131 realojamentos definitivos na IHM



A situação na Serra d'Água é a que motiva mais preocupações devido à escassez de casas. FOTOGRAFIA DE HÉLDER SANTOS/ASPRESS

IHM ESTÁ A AVALIAR CASO A CASA MAS A PRIORIDADE É REALOJAR TEMPORARIAMENTE

MÁRCIO BERENGUER
mberenguer@dnnoticias.pt

O número total de famílias que necessitam de realojamento definitivo, em consequência do temporal do passado dia 20, ainda não está apurado, mas a Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM) estima em 131 agregados familiares nestas condições.

O Funchal é o concelho com maior número de casos que rondam os 100, mas é a Ribeira Brava, nomeadamente a freguesia da Serra d'Água, que motiva maiores preocupações.

"Neste concelho não temos, para já, conhecimento de casas

disponíveis para arrendar, daí lançarmos hoje, através da comunicação social, um pedido nesse sentido", explicou o presidente da IHM, Paulo Atouguia, acrescentando: "quem tiver casas devolutas e as alugar provisoriamente, não só está a fazer um gesto de solidariedade como também a receber dinheiro por esse património".

Já no Funchal, onde cerca de 100 famílias vão precisar de casa nova, a IHM já lançou um concurso para arrendamento temporário de 50 fogos e já resolveu 23 situações. "Tínhamos alguns fogos em carteira, e utilizamos três que eram nossos e estavam em manutenção", disse Paulo Atouguia.

O mesmo acontece em Santa Cruz e Câmara de Lobos, onde a resposta imediata está a ser feita através de arrendamento. Até na freguesia do Curral das Freiras, onde "seis ou sete" habitações foram completamente arrasadas, as soluções vão passar pelo aluguer

temporário. "Em 2001, nas Balseiras, realojamos cerca de 23 famílias que já têm casa definitiva, e estamos a ver junto dessas habitações que ficaram livres, quais as que estão disponíveis".

Neste momento, explicou o responsável, mais do que encontrar casas, a dificuldade são os equipamentos: mobília e electrodomésticos. "O que pretendemos são habitações já mobiladas e com todos os equipamentos, porque estas pessoas ficaram sem nada", frisa Atouguia, dizendo que a Caritas tem dado um precioso contributo neste aspecto. "A nossa prioridade é encontrar casas para estas pessoas, mas estamos também no terreno a avaliar as habitações para ver se são recuperáveis ou não".

Em termos definitivos, certo está apenas a construção na Serra d'Água de um núcleo habitacional para acolher as vítimas da enxurrada, já que os restantes casos serão avaliados caso a caso.

Solidariedade desde Jersey

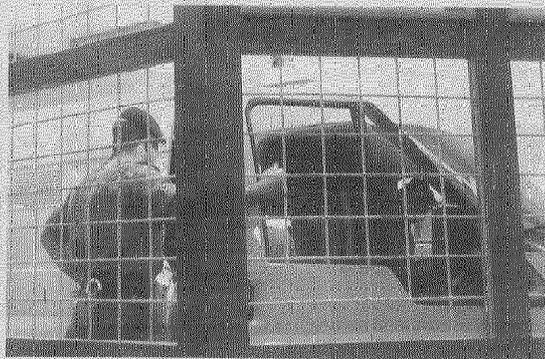
O temporal na Madeira gerou solidariedade das populações locais em Jersey e Guernsey, as ilhas britânicas no Canal da Mancha onde residem milhares de madeirenses.

Um camião cheio de roupas, produtos de higiene e outros objectos está neste momento a caminho da Madeira, estando previsto que chegue no início da próxima semana, adiantou a Agência Luza o presidente da Associação Portuguesa em Guernsey.

UM CAMIÃO COM ROUPA, PRODUTOS DE HIGIENE DEVEM CHEGAR NA PRÓXIMA SEMANA

"Enviámos o que conseguimos recolher junto dos portugueses e dos locais, que também ajudaram", declarou, por telefone, Elviro Pires, que diz ter passado a mensagem por SMS, e-mail e através das estações de rádio locais.

Além da numerosa comunidade madeirense, que domina os estimados 2 mil portugueses que residem na ilha de 65 mil habitantes, também manifestaram solidariedade os britânicos locais e outros europeus, como polacos e letões.



Eleições ditam mudança no Sindicato do Corpo da Guarda Prisional.

Mudança de delegados sindicais na Cadeia

Duas listas concorrem à comissão sindical regional do Sindicato Nacional do Corpo dos Guardas Prisionais (SNCGP). As eleições para delegados sindicais do Estabelecimento Prisional do Funchal (EPT) decorreram a 24, 25 e 26 de Fevereiro último.

A Lista A, de alternativa à actual comissão sindical (internamente conhecida como a lista da ruptura e da mudança) venceu o escrutínio com 67 votos contra os 37 votos da Lista B que se recandidatou a mais um mandato (biénio 2010/11) mas perdeu.

A Lista B, derrotada, era constituída por Valeriano Rosário, Duarte Mendonça e Marco Alves, equipa que contava já com quatro mandatos de dois anos.

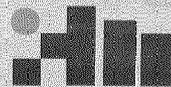
Recorde-se que no EP Funchal

existem actualmente 132 associados do SNCGP. Um universo de 108 votantes exerceu o seu direito de voto.

A lista vencedora é encabeçada pelo sub-chefe Hélder Silva e tem como membros os guardas Nuno Franco e Paulo Camacho.

O resultado eleitoral representa uma grande mudança, já que nos últimos oito anos foram sempre os mesmos a vencer a eleição. Os vencedores entendem a vitória como um sinal de insatisfação em relação aos delegados anteriores.

Pela primeira vez, no Estabelecimento Prisional do Funchal (EPT) só haverá uma eleição uma vez que o Estabelecimento Prisional Regional (Viveiros), onde havia também uma comissão sindical, foi encerrado a 21 de Maio de 2009. E.S.



IHM - INVESTIMENTOS HABITACIONAIS DA MADEIRA, E.P.E.

ARRENDAMENTOS RIBEIRA BRAVA

A IHM - Investimentos Habitacionais da Madeira, E.P.E. solicita a todos os proprietários que possuam casas ou apartamentos devolutos no concelho da Ribeira Brava, em condições mínimas de habitabilidade imediata, e que estejam disponíveis para arrendá-los para realojamento temporário das famílias desalojadas pelo temporal de 20 de Fevereiro, que entrem em contacto com os nossos serviços ou com a Câmara Municipal da Ribeira Brava, através dos números de telefone 291207374, 967350930 e 291952541.

O Presidente do Conselho de Administração
Paulo Atouguia Aveiro